

# SABER Cooperar

A revista do cooperativismo

  
Sistema**OCB**  
CNCOOP - OCB - SESCOOP

## *Eleições*

Antes de ir às urnas, pesquise, compare e vote consciente

## *Inovação*

Quem aposta em novas tecnologias para crescer

## *Desenvolvimento*

Cooperativas brasileiras e ONU: juntas por um futuro sustentável

*A caminhada já começou*



Grandes histórias  
têm o poder de conectar  
e transformar.

**E nós temos milhões  
delas para contar.**

Somos o  
cooperativismo  
no Brasil

somos **coop** 

O cooperativismo é feito de gente que acreditou no poder da cooperação para escrever novos capítulos para si mesmo, para sua comunidade, para o país inteiro. É hora de contar para o Brasil tudo o que o nosso modelo de negócio pode construir. Inspire-se com a nossa websérie no YouTube, com a revista Saber Cooperar e com as redes sociais do movimento SomosCoop. Compartilhe esses exemplos reais que mostram que a gente pode sonhar cada vez mais alto.





Venha com a gente e seja um multiplicador do movimento cooperativista.



[somos.coop.br](http://somos.coop.br)



## SESCOOP CONSELHO NACIONAL

- Márcio Lopes de Freitas – presidente

## REPRESENTANTES OCB

### Região Centro-Oeste

- Celso Ramos Régis – titular
- Márcia Ionne Ramos Behnke – suplente

### Regiões Norte e Nordeste

- Ricardo Benedito Khouri – titular
- Malaquias Ancelmo de Oliveira – suplente

### Região Sudeste

- Ronaldo Ernesto Scucato – titular
- Carlos André Santos de Oliveira – suplente

### Região Sul

- Luiz Vicente Suzin – titular
- Leonardo Boesche – suplente

## Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

- João Edilson de Oliveira – titular
- Luizita Fonseca Leite Pina – suplente

## REPRESENTANTES DO EXECUTIVO

### Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- Najara Flauzino Ferro – titular

### Ministério da Fazenda

- Alberto Alves Silva de Oliveira – titular
- Andréia Lúcia Araújo da Cruz de Carvalho – suplente

### Previdência Social/Ministério da Fazenda

- Dênio Aparecido Ramos – titular
- Alex Pereira Freitas – suplente

### Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

- Thais Barboza de Souza – titular
- Roberta Carolina Rios Bosco Soares – suplente

### Ministério do Trabalho

- Natalino Oldakoski – titular
- Ricardo Costa Gonçalves – suplente

## CONSELHO FISCAL DO SESCOOP

### REPRESENTANTES DA OCB

- José Arilo Carneiro Pereira – titular
- André Pacelli Bezerra Viana – titular
- Ary Célio de Oliveira – suplente
- Jeferson Adonias Smaniotto – suplente

## Conselheiros representantes dos empregados em cooperativas

- Evaristo Lunz Gomes – titular

## REPRESENTANTES DO EXECUTIVO

### Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

- Paula Lobo Ferreira de Assis – titular
- Thiago Vinicius Pinheiro da Silva – suplente

### Ministério da Fazenda

- Ricardo da Costa Nunes – titular
- Luciana Maria Rocha Moreira – suplente

### Previdência Social/Ministério da Fazenda

- Benedito Adalberto Brunca – titular
- Emanuel de Araújo Dantas – suplente

## SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares entre si:

- ✓ **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)** – órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos.
- ✓ **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** – entidade representativa do cooperativismo no país, responsável pela promoção, pelo fomento e pela defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.
- ✓ **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)** – integrante do Sistema S, responsável pela formação profissional, pela promoção social e pelo monitoramento das cooperativas.



A revista *Saber Cooperar* é uma publicação do Sistema OCB, realizada com recursos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e distribuída gratuitamente em todo o Brasil.

### Gerente de Comunicação:

Daniela Lemke

### Conselho Editorial:

Fernando Ripari, Juliana Gomes de Carvalho, Karla Oliveira, Malaquias Ancelmo de Oliveira, Nelson Claro, Renato Nobile, Rosana Vargas, Samuel Zanello Milléo Filho e Tânia Zanella

**Jornalista responsável:** Gisele James

**Colaboração:** Gabriela Prado, Aurélio Prado

**Projeto editorial:** Farol Conteúdo Inteligente

**Edição:** Guaíra Flor

**Projeto gráfico:** Chica Magalhães

**Reportagens:** Fernanda Miranda, Freddy Charlson, Kelly Ikuma, Guaíra Flor, Lilian Beraldo, Paula Andrade, Tchêrena Guimarães

**Capa:** foto de Bento Viana

**Fotógrafos:** Bruno Spada, Fred Rahal, Guilherme Kardel, Marcelo Guimarães e Túlio Thomé

**Ilustrações:** Ricardo Mapurunga

**Revisão:** Luciana Pereira

**Impressão:** Gráfica Coronário

**Tiragem:** 12 mil exemplares

**Sistema OCB:** Setor de Autarquias Sul – SAUS Qd. 4 Bloco "I" CEP 70070-936 – Brasília-DF (Brasil) – Telefone: +55 (61) 3217-2119. E-mail: [revistasabercooperar@sesccoop.coop.br](mailto:revistasabercooperar@sesccoop.coop.br)

Números  
desta edição

21

### cooperativas

foram citadas nesta revista. Juntas, elas abrangem as cinco regiões do Brasil e outros dois países: Espanha e Botsuana, na África.

6

### ramos do cooperativismo

estão representados:

- . Agropecuária;
- . Crédito;
- . Educacional;
- . Produção;
- . Saúde; e
- . Transportes.

### COMO ACESSAR OS RECURSOS MULTIMÍDIA



Tendo o aplicativo QR Code instalado em seu celular, basta abri-lo e direcionar a câmera do aparelho em direção ao código. Escaneie e espere o aplicativo direcioná-lo para o conteúdo do código.

# O FUTURO ESTÁ em nossas mãos

Amigo cooperativista,

O ano de 2018 será um divisor de águas na história do nosso país. Após um período turbulento, ganhamos uma nova chance de escolher as pessoas que nos representarão nos Poderes Executivo e Legislativo. Juntos, elegeremos um novo presidente, 27 governadores e um novo parlamento. É o momento de decidir o rumo que o Brasil tomará nos próximos cinco ou dez anos. E isso só será possível se votarmos de maneira consciente.

No cooperativismo aprendemos desde sempre o valor do voto. Só conseguimos que a cooperativa seja do tamanho do nosso sonho quando participamos das Assembleias e nos fazemos ouvir. Nas eleições deste ano vale o mesmo princípio: só será ouvido quem for às urnas para votar em candidatos comprometidos com as mesmas causas que fazem nossos corações baterem mais forte. Para ajudá-lo a refletir sobre esse assunto, preparamos uma matéria especial sobre eleições, com dicas elaboradas especialmente para quem já descobriu o poder transformador da cooperação.

Esta edição marca o início de uma nova fase da *Saber Cooperar*. A revista – que sempre foi um importante cartão de visita sobre a força das nossas cooperativas – agora ganhou mais uma função: mostrar o quanto nosso movimento está alinhado aos mais modernos conceitos de crescimento econômico. Afinal, muito antes de se falar em

economia compartilhada, sustentabilidade e disrupção, o cooperativismo já fazia tudo isso.

Ao folhear as páginas da nossa revista você encontrará histórias inspiradoras, projetos inovadores e exemplos de boas práticas capazes de gerar resultados financeiros sustentáveis – trabalho, renda e principalmente felicidade para as pessoas.

Outra novidade: assim como nosso modelo de negócios, a *Saber Cooperar* ficou muito mais moderna. Agora você poderá conferir os bastidores das entrevistas, assistir a vídeos, sugerir pautas e baixar informações complementares dos textos com a ajuda do seu celular.

Quer mais? A partir desta edição você perceberá claramente como cada cooperativa apresentada em nossas páginas está colaborando para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para o mundo. Basta dar uma olhada no selo que acompanha a reportagem e na explicação de como aquele projeto/aquela cooperativa está ajudando a transformar o mundo em um lugar melhor para se viver.

Esperamos que você goste da nova *Saber Cooperar*. Ela está sendo feita com muito carinho por profissionais que vestem a camisa da cooperação.

Boa leitura!

**MÁRCIO LOPES DE FREITAS**

Presidente do Sistema OCB





8

*Acontece*

NESTA  
*Edição*



15

*Somos Coop*  
DO TAMANHO DOS  
MEUS SONHOS



28

*Sementes*

JUNTOS PELO AMANHÃ



22

*Eleições*

TEMPO DE DESPERTAR



10

*Entrevista*

REFORMA TRABALHISTA:  
BOA PARA QUEM?



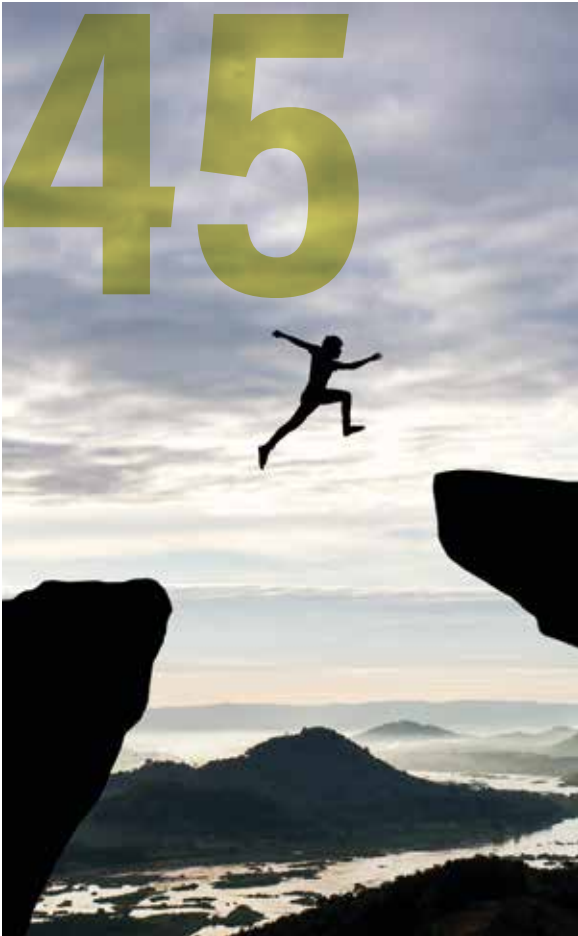
## Perfil

CECÍLIA FALAVIGNA: DE PROFESSORA  
A RAINHA DA SOJA



## Melhores práticas

PLANO DE VOO



## Inovação

SEM MEDO DE OUSAR



## Intercooperação

DIREÇÃO CERTA



## Artigo

ROBERTO RODRIGUES:  
VENEZUELA OU CANADÁ?





PRÊMIO  
somos  
coop

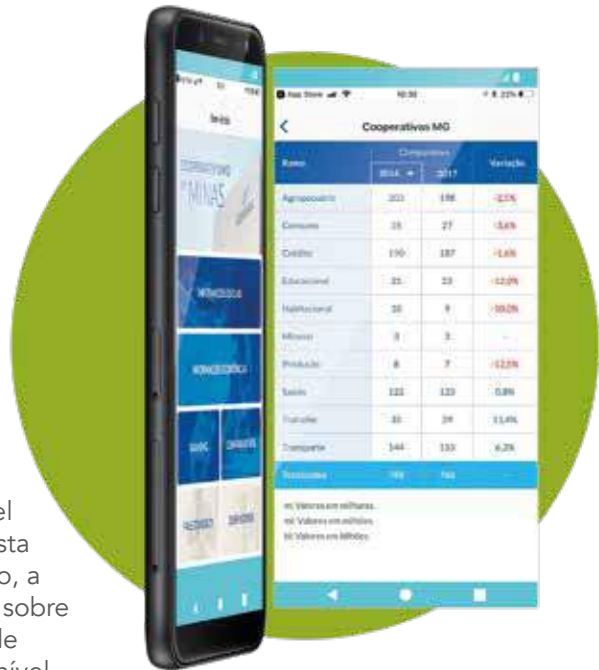
MELHORES DO ANO

## Quem vai ganhar o prêmio?

Começou a contagem regressiva para a cerimônia de entrega do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano – a maior e mais importante premiação do cooperativismo brasileiro. Mais de 437 projetos de 267 cooperativas de 20 estados brasileiros estão concorrendo aos 21 troféus do evento. Ao todo, são três vencedores (ouro, prata e bronze) em cada uma das sete categorias da premiação. A novidade desta edição ficou por conta do lançamento da categoria Cooperjovem, que reconhecerá as cooperativas que obtiveram os melhores resultados na implantação desse programa, criado para disseminar nas escolas e na comunidade a cultura da cooperação. O evento está marcado para 30 de outubro, em Brasília. O Prêmio SomosCoop é uma iniciativa do Sistema OCB.

## Cooperativas mineiras ganham aplicativo

A terra do pão de queijo é uma das mais inovadoras quando o assunto é cooperativismo. Mérito da Organização das Cooperativas de Minas Gerais (Sistema Ocemg), que se esforça para apoiar suas associadas também em âmbito tecnológico. A unidade estadual acaba de lançar o aplicativo *Cooperativismo em Minas*, por meio do qual é possível consultar informações sobre o movimento cooperativista mineiro desde 2013. As cooperativas também poderão, a partir de um login pré-cadastrado, fazer comparativos sobre seu desempenho, por ramo e em relação ao Estado, de forma interativa e dinâmica. O aplicativo já está disponível para download na Google Play e na App Store.



## SomosCoop já está nas gôndolas

Ficou ainda mais fácil saber quando um produto carrega a marca da cooperação. Está disponível para todas as cooperativas brasileiras o carimbo SomosCoop, criado para identificar os produtos desenvolvidos por empresas cooperativistas. Uma das primeiras a aderir formalmente a essa iniciativa foi a Cooperativa Agropecuária de Londrina (Cativa), maior singular de captação de leite do estado do Paraná. No início deste semestre, ela lançou embalagens de leite com a chancela SomosCoop. Quem também anda toda orgulhosa de identificar seus produtos com SomosCoop é a Cooperativa de Produtores de Café do Sul do Espírito Santo (Cafesul). Ela está estampando a logo em sua linha de café produzida exclusivamente por mulheres: a Póde Café. Sua cooperativa também quer fazer parte desse movimento? Acesse [somos.coop.br](http://somos.coop.br). Tem produtos com o carimbo SomosCoop na sua cooperativa? MOSTRE PRA GENTE! Envie uma foto para [contato@somos.coop.br](mailto:contato@somos.coop.br).





## *Sicredi abre a primeira agência em Brasília*

Os brasilienses agora podem confiar seu dinheiro e investimentos a mais um sistema cooperativo de crédito. O Sicredi abriu neste ano a sua primeira agência na capital federal – mais um passo rumo ao objetivo de expandir sua atuação em grandes centros urbanos. A instituição financeira cooperativa conta com mais de 3,7 milhões de associados e está presente em 21 estados brasileiros, além do Distrito Federal. A estimativa é que a nova agência atraia 800 associados até o fim do ano.

## *Nova marca para novos tempos*

O Sistema Cecred, com sede em Blumenau (SC), ficou ainda maior, mais forte e mais moderno. Justamente por isso, mudou seu posicionamento no mercado. Desde o último mês de julho, passou a se chamar Sistema Ailos – uma nova marca com o DNA da cooperação. O nome escolhido tem base na palavra inca *Ayllus*, que dava nome às pequenas comunidades que compunham essa grande civilização. “A sociedade inca baseava-se no trabalho cooperativo”, explicou o presidente do Conselho de Administração do Sistema Ailos, Moacir Krambeck. “As ferramentas usadas e o alimento produzido eram compartilhados entre os seus membros. Essa é a base do nosso novo posicionamento: ser uma instituição financeira da economia colaborativa.” O Sistema Ailos conta atualmente com 13 cooperativas de crédito que, juntas, reúnem 650 mil pessoas.



O SISTEMA  
CECRED  
EVOLUIU  
E AGORA É



**AILOS**  
SISTEMA DE COOPERATIVAS  
DE CRÉDITO

ENTENDA AS MUDANÇAS TRAZIDAS PELA NOVA LEI E DESCUBRA QUEM MAIS GANHOU COM AS ALTERAÇÕES APROVADAS PELO GOVERNO: PATRÃO OU EMPREGADO

O mundo mudou e as relações de trabalho modernizaram-se, principalmente após a popularização da internet. Apesar disso, a legislação trabalhista brasileira continuava a mesma desde 1943, época da Segunda Guerra Mundial. A reforma era urgente, mandatória e ela chegou. Mas será que a lei aprovada foi realmente positiva para toda a sociedade?

A Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017) entrou em vigor há menos de um ano, com mudanças profundas nas relações de trabalho. Ela traz a patrões e empregados flexibilidade para negociar o que for melhor para ambos. No Judiciário, os litigantes passaram a necessitar de mais responsabilidade sobre os direitos que alegam ter. Mas nesse cenário de mudança ainda pairam muitas dúvidas. Há quem pergunte se o texto aprovado foi igualmente benéfico para empregados e empregadores.

Em busca de respostas, a revista *Saber Cooperar* entrevistou duas advogadas com experiência jurídica tanto nos sindicatos laborais (dos empregados) quanto nos patronais (vinculados aos empregadores). Elas nos passam uma visão mais ampla e clara do que está mudando de fato com a nova legislação. Confira:

**SABER COOPERAR:** O que mudou de fato no Brasil após a aprovação da reforma trabalhista?

**Sylvia Lorena:** As principais mudanças apontam para a busca por alternativas para a solução



*Sylvia Lorena*

Gerente de Relações de Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e conselheira do Conselho Nacional do Trabalho

CNI

# REFORMA TRABALHISTA:

*boa para quem?*





## Jucélia Ferreira

Gerente da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) e conselheira titular da Bancada dos Empregadores no Conselho Nacional do Trabalho

de conflitos. Isso pode ser percebido pelo número crescente de rescisões por acordo e por uma maior responsabilidade no acionamento da Justiça do Trabalho, com a consequente queda na judicialização das relações do trabalho no Brasil. Trata-se de uma mudança positiva, por promover a convergência de interesses.

**Jucélia Ferreira:** A nova legislação trabalhista (Lei nº 13.467/2017) trouxe maior dinamismo às rela-

ções de trabalho no país, adequando a CLT às realidades econômica, social e tecnológica brasileiras. A reforma trabalhista alterou mais de cem pontos da CLT e criou/regulamentou novas formas de trabalho (trabalho intermitente, teletrabalho, trabalho em regime parcial e trabalho terceirizado), privilegiando a autonomia da vontade das partes em várias matérias (como parcelamento de férias em até três vezes, acordo individual de compensação de

Contrato de Trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses. É interessante destacar que o trabalhador poderá prestar serviços de qualquer natureza a outros tomadores de serviço que exerçam ou não a mesma atividade econômica, utilizando contrato de trabalho intermitente ou outra modalidade de contrato de trabalho.

horas, dispensa negociada e prevalência da negociação coletiva sobre a lei).

**SABER COOPERAR:** Na prática, o que mudou para o trabalhador?

**SL:** A principal mudança para o trabalhador foi a atualização da legislação, que agora reconhece formas modernas de trabalho. A regulamentação do trabalho intermitente, por exemplo, propicia a formalização de modalidades de trabalho que até o início da vigência da reforma ocorriam como "bico". É importante destacar: os direitos fundamentais trabalhistas estão consagrados na Constituição. Portanto, o direito ao salário mínimo, ao 13º salário, à hora extra, ao adicional noturno, às licenças maternidade e paternidade, e aos 30 dias de férias permanecem inalterados.

É um nome diferente para *home office*. Consiste em utilizar a internet, as redes de telefonia e outras formas de comunicação a distância para prestar um serviço, com ou sem vínculos empregatícios, para uma ou mais pessoas – ou empresas.

dependem de negociação coletiva, devem passar a ser realidade ao longo do tempo. O importante é haver uma legislação estável, e a reforma trabalhista contribui para trazer mais segurança jurídica para empresas e empregados encontrarem soluções mutuamente benéficas.

**JF:** A partir da nova lei, os patrões podem pagar, por exemplo, prêmios, abonos e diárias sem que essas verbas sejam incorporadas à remuneração do empregado. As novas regras possibilitarão ao empregador maior autonomia na relação com o seu empregado, podendo ajustar as condições de trabalho de forma mais adequada à realidade, pois terá a segurança jurídica do que terá que pagar. A criação do trabalho intermitente também poderá reduzir a informalidade no mercado de trabalho, gerando mais crescimento.

**SABER COOPERAR:** Na sua visão, a reforma trabalhista era mesmo necessária?

**SL:** Há muito discutia-se a necessidade de atualização da legislação trabalhista. A CLT foi publicada em 1943 e, embora tenha sofrido alterações pontuais, estava desconectada com o mundo do trabalho contemporâneo. No Fórum Nacional do Trabalho, em 2003, uma das principais conclusões foi a importância da valorização da negociação coletiva, que – apesar de prestigiada na Constituição de 1988 e na legislação trabalhista – encontrava obstáculos para se tornar um instrumento efetivo de diálogo entre empregadores e empregados. Esse foi o principal avanço da nova legislação: assegurar o reconhecimento dos instrumentos coletivos, dando força de lei ao que for pactuado neles.

**JF:** Desde a promulgação da CLT, em 1943, muitas profissões deixaram de existir e outras formas de

trabalho surgiram no mundo todo. O Brasil demandava, há tempos, uma legislação moderna para atender o contexto do mercado de trabalho na atualidade, melhorar o ambiente de negócios, propiciar maior segurança jurídica e competitividade, buscando um modelo mais justo e equilibrado para empregadores e empregados. Nesse contexto, a nova lei veio no momento oportuno.

**SABER COOPERAR:** Quem mais ganhou com a aprovação da reforma trabalhista no Brasil?

**SL:** A sociedade brasileira. O conflito nas relações do trabalho é prejudicial para todos. O quadro de exagerada litigiosidade que se observava no Brasil resultava em uma conta que era paga por todos: Estado, empresas e cidadãos. Com a expectativa de redução do conflito, criam-se condições para a consolidação de um ambiente de negócios mais favorável, o que atrai investimentos e fomenta a competitividade; com isso, geram-se mais e melhores empregos.

**JF:** A reforma trabalhista traz conquistas e oportunidades para toda a sociedade. Trata-se de um processo legislativo legítimo e democrático, com a pretensão de colocar o Brasil no rumo certo do desenvolvimento e do crescimento econômico e social.

**SABER COOPERAR:** Críticos da reforma acreditam que as mudanças promulgadas em lei retiram direitos dos trabalhadores. Você concorda com essa afirmação?

**SL:** Pelo contrário. Os direitos fundamentais do trabalho no Brasil foram alçados ao patamar constitucional e não foram alterados ou suprimidos na reforma trabalhista. Aliás, poucos países no mundo reúnem um conjunto tão robusto de proteções e garantias ao trabalhador como

**JF:** As principais mudanças para os empregados são: o parcelamento das férias em até três períodos (inclusive para os empregados maiores de 50 anos e os menores de 18 anos); o acordo individual de banco de horas feito diretamente com o patrão; a dispensa negociada entre patrão e empregado; o intervalo de 30 minutos para almoço (possibilitando a saída do trabalho mais cedo); o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical; e a regulamentação da jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso. Outra mudança importante é que o trabalhador que perder a ação judicial trabalhista terá que arcar com as custas do processo e com os honorários advocatícios.

**SABER COOPERAR:** E para o empregador, quais foram as principais mudanças?

**SL:** A nova legislação sinaliza para mais previsibilidade e segurança jurídica nas relações de trabalho. As empresas vêm adotando as inovações da reforma trabalhista com cautela. Formas de trabalho como o *home office*, e o parcelamento de férias em três períodos, de mais fácil aplicação, já começam a ser adotadas. Outras, que





Bruno Spada

*“A reforma trabalhista traz conquistas e oportunidades para toda a sociedade. Tratar-se de um processo legislativo legítimo e democrático.”*

o que está na Constituição de 1988. O que a nova legislação fez foi prestigiar o diálogo por meio da negociação coletiva para que empresas e empregados possam encontrar soluções que lhes sejam mais benéficas, dentro dos limites da lei. Vale lembrar que negociar é também um direito do trabalhador.

**JF:** É equivocado afirmar que houve a retirada de direitos sociais dos trabalhadores. A reforma trabalhista garante, de forma expressa, que não poderá haver a redução ou supressão de direitos trabalhistas, como: salário mínimo; 13º salário; férias; repouso semanal remunerado; licença-maternidade; licença-paternidade; e normas de saúde e segurança do trabalho. Ademais, os direitos sociais e as garantias fundamentais dos trabalhadores permanecem resguardados na Constituição Federal, ou seja, a proteção aos empregados foi reforçada pela reforma trabalhista.

**SABER COOPERAR: A**

modernização das leis trabalhistas pode gerar melhores condições de contratação para as empresas? De que forma isso será possível?

**SL:** A legislação trabalhista é um pilar da competitividade de um país. A elevada litigiosidade que se observava nas relações de trabalho no Brasil representava um significativo risco à atividade econômica, com consequências para a geração de empregos. Com mais previsibilidade e segurança jurídica, cria-se um ambiente mais propício à geração de empregos. Os empresários da indústria, por exemplo, confiam nos efeitos positivos da nova legislação sobre a economia. A *Sondagem Especial: Reforma Trabalhista*, da CNI, mostra que 70% dos empresários da indústria acreditam que a lei contribuirá, certamente ou provavelmente, para a geração de empregos. Nesse mesmo universo, 73% creem que a nova legislação contribuirá para a segurança jurídica nas relações do trabalho.

*Saiba mais*



O Sistema OCB acompanhou todo o trâmite da reforma trabalhista e elaborou uma cartilha de orientação para as cooperativas associadas.

Faça o *download* da cartilha e fique por dentro dos impactos da nova lei para o cooperativismo.



CNI

*“A principal mudança para o trabalhador foi a atualização da legislação para que se passassem a reconhecer formas modernas de trabalho.”*

**JF:** Sem dúvida, a nova legislação permite às empresas investirem, de forma mais segura e equilibrada, na geração de trabalho e renda. Agora o empregador tem condições para negociar diretamente com seus empregados e/ou com os sindicatos laborais, sem que isso incorra na retirada ou na precarização de direitos trabalhistas.

**SABER COOPERAR:** Houve contestação da reforma trabalhista na Organização Internacional do Trabalho. A nova lei está em consonância com as normas internacionais desse setor?

**SL:** A reforma trabalhista está em consonância com as normas internacionais e com a Constituição brasileira. A denúncia feita na OIT contra o Brasil foi descabida e carecia de consistência técnica e de fundamento nas normas internacionais trabalhistas. O que se pretendeu questionar era a incompatibilidade da reforma com a Convenção nº 98, que insta os países signatários a adotarem medidas de estímulo à negociação voluntária entre empresas e empregadores. Foi exatamente isso que a Lei nº 13.467/2017 fez ao estabelecer balizas para a negociação coletiva, afirmando expressamente os direitos que não podem ser objeto de negociação coletiva nem para reduzi-los nem para suprimi-los. Tanto a denúncia não teve consistência que a Comissão de Aplicação de Normas da OIT não apontou violação alguma à Convenção nº 98.

**JF:** O Comitê de Aplicação de Normas da OIT discutiu a reforma trabalhista após a denúncia das centrais sindicais de descumprimento da Convenção nº 98, que trata da organização sindical e da negociação coletiva, da qual o Brasil é signatário desde 1952. Após intensos debates, a OIT, em comunicado oficial ao governo brasileiro datado de junho de 2018, afirmou que a

reforma trabalhista está em conformidade com as definições da Convenção nº 98. Ficou claro, portanto, que a reforma trabalhista não fere normas internacionais do trabalho.

**SABER COOPERAR:** Como fica a questão da terceirização de profissionais após a reforma trabalhista? Como isso afeta as cooperativas de trabalho?

**SL:** É importante salientar que não se trata de terceirização de profissionais – nem de empregos –, mas de serviços. Os contratos de terceirização são de natureza civil, prevendo a prestação de um serviço ou o fornecimento de bens especializados e específicos, ou seja, não deve ser confundida com intermediação de mão de obra, muito menos ser utilizada para escamotear vínculos trabalhistas. O que a nova legislação trouxe foi a extinção, na prática, da dicotomia entre atividade-meio e atividade-fim. Tal conceito vinha dando margem a questionamentos na Justiça, trazendo insegurança jurídica para as empresas definirem como organizar seus processos produtivos. As cooperativas de trabalho, desde que observem a legislação específica que as rege, podem prestar serviços terceirizados.

**JF:** Para as cooperativas de trabalho, regidas por lei específica (Lei nº 12.690/2012), a terceirização é uma oportunidade legítima e plausível, não havendo qualquer proibição para que elas prestem mão de obra ou serviços terceirizados. É interessante ressaltar que a reforma prevê que o empregado terceirizado tem os mesmos direitos do empregado diretamente contratado, como a alimentação oferecida em refeitórios e o atendimento ambulatorial. Além disso, prevê uma quarentena de 18 meses para impedir as empresas de dispensarem um profissional efetivo para posteriormente contratá-lo como terceirizado. ■





SOMOSCOOP

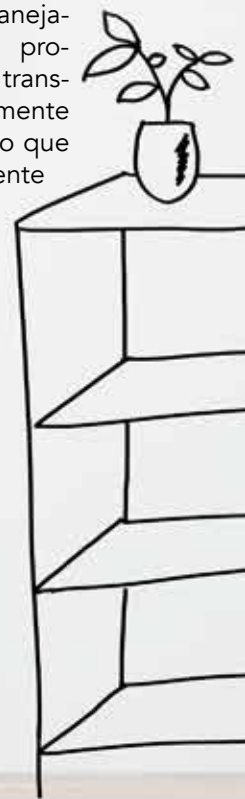
QUAL É A MEDIDA DO SUCESSO DE UMA COOPERATIVA: RECEITA, QUANTIDADE DE COOPERADOS, IMPACTO SOCIAL? EXEMPLOS DE COOPERATIVAS BEM-SUCEDIDAS MOSTRAM QUE, INDEPENDENTEMENTE DE NÚMEROS, O QUE VALE É PROMOVER TRANSFORMAÇÃO

# DO TAMANHO *dos meus sonhos*

Todos os dias, uma rede de mais de cinco mil médicos cuida da vida de milhares de pacientes, em todas as especialidades de saúde, na cidade do de Belo Horizonte. Diariamente, também, 180 famílias de pequenos produtores rurais estão na lida do campo, desde o raiar do sol, cuidando de plantações de laranja no interior do estado de São Paulo. Do outro

lado do mundo, os “donos” do Real Madrid cuidam do estádio, dos jogadores e da divulgação do clube de futebol espanhol. Três realidades distintas, viabilizadas por um mesmo tipo de empreendimento: a cooperativa.

Ainda que, ao falar em cooperativismo muita gente imagine uma associação de trabalhadores rurais ou um banco de crédito, a verdade é que há cooperativas de todos os tipos de negócio e tamanhos. Geridas com rigor e planejamento, elas solucionam problemas, realizam sonhos, transformam vidas e naturalmente crescem – um crescimento que depende fundamentalmente do tamanho do sonho de seus cooperados.



A Copersucar – cooperativa de maior faturamento do Brasil e 38ª maior empresa brasileira segundo ranking da revista *Exame* de 2017 – nasceu a partir de uma problemática comum no meio cooperativo: o poder de negociação. Era o ano de 1959 e usineiros de vários estados brasileiros tinham dificuldade de escoar sua produção para fora do país por terem baixo poder de barganha com os poucos compradores globais de cana-de-açúcar. Além disso, a logística de exportação era muito complicada para cada um individualmente.

“Uma usina sozinha não tem tamanho suficiente para ter representação logística”, explica o presidente do Conselho de Administração da Copersucar, Luís Roberto Pogetti. “Por maior que seja, ela não consegue preencher a carga de um navio. Em grupo, consegue-se escala para preencher vários.”

Ao se organizarem em uma cooperativa, os usineiros ganharam poder de negociação com os clientes e conseqüentemente melhores preços. “Nosso objetivo social foi, e continua sendo, vender melhor, de forma mais eficiente, e agregar à logística do associado”, diz Pogetti. Passados 60 anos após a fundação da Copersucar, seus 34 cooperados migraram de um grupo com dificuldades para exportar à maior comercializadora global de açúcar e etanol integrada à produção do Brasil.

## Qual é a medida do sucesso?

O caso da Copersucar impressiona, mas é sempre importante lembrar: nem toda cooperativa tem como prioridade a exportação de produtos em escala global. O alcance de metas e a realização de sonhos – e não apenas a receita ou o número de sócios – são a verdadeira régua do sucesso cooperativo, segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

“Uma cooperativa mede-se pelo desempenho, pela capacidade de gerar resultados para o cooperado, de gerar felicidade, qualidade de vida, bem-estar”, diz o presidente. “Muitas vezes mede-se essa qualidade de vida pela capacidade de gerar renda monetária, por ser um

item facilmente mensurável, mas a grande diferença deste tipo de sociedade é produzir resultados capazes de beneficiar o conjunto de sócios. É uma sociedade de gente e não de dinheiro.”

Olhando por essa perspectiva, a jovem Cooperativa de Produtores Rurais de Agricultura Familiar (Coperfam) é certamente um exemplo de sucesso. Fundada em 2012, ela nasceu para salvar a produção de laranja do norte do estado de São Paulo. Os produtores locais vinham de uma série de safras ruins, com preços baixos e produtividade comprometida pela praga **greening**, que não pode ser eliminada por nenhum defensivo agrícola. O cenário era desanimador e muitos produtores rurais estavam em dificuldades financeiras.

Por isso, começaram a arrendar ou até vender suas terras e sair em busca de emprego nas outras cidades da região.

**Greening** – a pior e mais destrutiva doença da citricultura na atualidade. Originária na Ásia, foi identificada no Brasil pela primeira vez em 2004 e desde então tem causado destruição de pomares, prejuízo aos citricultores e colocado em risco milhares de produtores rurais. O **greening** afeta os pés de laranja e seus frutos, não oferecendo risco à saúde humana. No entanto, os frutos das árvores contaminadas têm sabor amargo e mais ácido que o normal, o que impossibilita a comercialização. O **greening** não tem cura, por isso é fundamental evitar a contaminação dos pomares. Uma vez contaminada, a planta precisa ser cortada.



“Essa situação estava tirando o emprego das pessoas e gerando pobreza. Então, tivemos a ideia da cooperativa e juntamos um grupo de pequenos produtores que ainda trabalhavam com laranja para ver como poderíamos nos ajudar”, lembra o diretor administrativo da Coperfam, Celso Marciano da Silva Filho.

O grupo contou com a ajuda de outra cooperativa local já bem estabelecida, a Coopercitrus, de produtores agrícolas. “No começo, não tínhamos onde nos reunir, não tínhamos nada, e a Coopercitrus cedeu salas de seu escritório nas quais até hoje estamos instalados”, conta Silva Filho.

Hoje, a Coperfam praticamente quadruplicou o número de associados, passando das 50 famílias iniciais para 180. Muitas foram estimuladas a retomar a produção de laranja ao verem o sucesso alcançado por aqueles que aderiram primeiro à cooperativa. No ano que vem, o grupo se mudará para uma sede própria, que está em fase de acabamento. “Muitos produtores de laranja estavam vindo para a cidade, não queriam mais morar ali. Mas a gente vem conseguindo segurar famílias no campo, cuidando da vegetação, da água e da propriedade”, diz o diretor. Com seu desempenho e sua capacidade de gerar qualidade de vida, a Coperfam certamente está entre as grandes.



# Desafios do crescimento

O sucesso de uma cooperativa traz naturalmente sua expansão. E aí vêm os novos desafios. Profissionalização da gestão, flexibilidade de adaptação e engajamento de cooperados são alguns deles.

A Copersucar, por exemplo, optou pela profissionalização da gestão em 2009, quando completou 50 anos. A medida visava eficiência e foco, já que os diretores associados tinham que se dividir entre duas tarefas: cuidar das usinas e das cooperativas. Atualmente toda a diretoria executiva é profissionalizada. O conselho administrativo também é dirigido por um executivo, Luís Roberto Pogetti. Cada grupo cooperado tem um assento no conselho administrativo.

Esse modelo é cada vez mais comum. "Hoje vê-se muito uma demanda profissional nas cooperativas. Os associados compõem o conselho de administração, o conselho fiscal, mas a complexidade do dia a dia do negócio exige um grau de formação específica. O grande segredo do sucesso é a gestão profissional", afirma o professor dos MBAs de Marketing e Gestão Comercial da FGV (Fundação Getúlio Vargas) Roberto Kaplan.

O ideal, segundo Kaplan, é ter executivos que entendam de administração e também do setor específico em que a cooperativa atua, seja agrícola, crédito, saúde ou qualquer outro. "Não adianta botar alguém totalmente de fora; tem que ser alguém do setor", pondera.

O presidente do Sistema OCB concorda. Para ele, é importante que as cooperativas invistam em planejamento econômico-financeiro, rotinas de organização, controle e métodos. "O cooperativismo é um negócio, não uma ação entre amigos", resume.

Outros pontos importantes destacados por Márcio Lopes de Freitas são a flexibilidade e a capacidade que a cooperativa deve ter de rever procedimentos e se atualizar. Foi o que a Coperfam fez em 2014, quando decidiu rever seu planejamento estratégico. Até então, o foco principal da cooperativa era fornecer laranja para merenda escolar, tendo como clientes prioritários as prefeituras do interior de São Paulo. Em princípio, a ideia era atrativa pela estabilidade que as vendas garantidas trariam, mas, aos poucos, mostrou-se não tão interessante assim. "A gente gastava muito com frete porque as escolas eram distantes e as entregas eram pequenas. Não valeu a pena", lembra o diretor administrativo, Silva Filho.

Com resultados aquém do esperado, a cooperativa passou a buscar novas formas de comercialização e descobriu o selo *Fair Trade* ("comércio justo"). A certificação garante que os produtores respeitam uma série de normas sociais, econômicas e ambientais, realizando uma produção comercial ética. O que isso significa? Que o empreendimento incentiva a compra de pequenos produtores, ajuda a reduzir a pobreza e proporciona uma alternativa ao comércio convencional.

Para receber o selo, a Coperfam fez uma série de adaptações requeridas pela entidade certificadora, como exigir dos coo-



# Valores que não mudam

Quando a receita de uma cooperativa cresce a ponto de transformá-la em uma grande empresa, o que mais muda no cotidiano do negócio? Quais são os desafios do cooperativismo em larga escala? "Tirando o aumento do número de cooperados, não há diferença nenhuma", constata o presidente do Sistema OCB. "Uma cooperativa é uma empresa e, como tal, precisa ter bom planejamento, boa organização, bons métodos, bons processos e capacidade para se adaptar às mudanças. Tudo isso sem nunca deixar de lado os valores e os princípios cooperativistas."

A preservação desses valores, aliás, talvez seja o principal diferencial das grandes corporações cooperativistas. Para o especialista da FGV Roberto Kaplan, sempre que ganham notoriedade, as cooperativas ajudam a divulgar uma cultura econômica mais justa e solidária. "O setor cooperativo busca a melhoria coletiva e a não individual, e faz isso observando aspectos sociais além dos econômicos. É um modelo mais moderno, mais justo e mais igualitário. E mais adequado aos questionamentos atuais, que têm se voltado para práticas econômicas colaborativas e solidárias", afirma Kaplan.

Vale lembrar ainda que toda cooperativa realiza medidas sociais em seu entorno e que, quanto mais receita, mais dinheiro é reinvestido na comunidade. A Unimed

perados que trabalhassem com equipamentos de segurança e roupas de proteção para evitar acidentes de trabalho. Após conquistar a certificação, em 2014, o grupo ganhou o direito de fornecer laranja para a indústria Citrosuco, também certificada, que transforma, embala e exporta suco de laranja. A medida aumentou consideravelmente o preço dos produtos da Coperfam e foi uma das principais responsáveis por atrair de volta os produtores que haviam abandonado a atividade na plantação, de acordo com Silva Filho.

Além disso, cada tonelada de suco produzido gera uma bonificação de 200 dólares, paga à Coperfam. "Esse recurso é revertido em benefício dos cooperados com compra de equipamentos, cursos e ação social na região", conta o diretor.





BH, por exemplo, é a maior cooperativa mineira em capital social, geração de empregos, patrimônio líquido e geração de sobras, a segunda maior em receitas totais e a quarta maior em ativos totais, de acordo com o *Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro*. O que ela fez com esses bons resultados? Devolveu à sociedade na forma de um instituto que, desde 2003, fomenta a geração de empregos e renda na capital mineira, além de viabilizar projetos socioculturais para a comunidade.

Um dos destaques do Instituto é o Programa Cultural Unimed-BH, considerado a maior experiência de patrocínio cultural do país mantida por pessoas físicas, segundo o Ministério da Cultura. Nos últimos quatro anos, foram mais de 200 projetos incentivados, 66 somente em 2017.

Além disso, apenas em 2017, o Instituto Unimed-BH beneficiou 1,3 milhão de pessoas. Um dos projetos mais queridos dos cooperados e da população acontece no Aglomerado Morro das Pedras, em Belo Horizonte. Lá, cerca de 400 crianças e adolescentes recebem formação em dança clássica, dança de rua e percussão. Uma corrente cidadã que tem ajudado a transformar, para melhor, as vidas desses meninos e meninas.

## Curiosidades

92% da exploração mineral na **Bolívia** é feita por cooperativas;

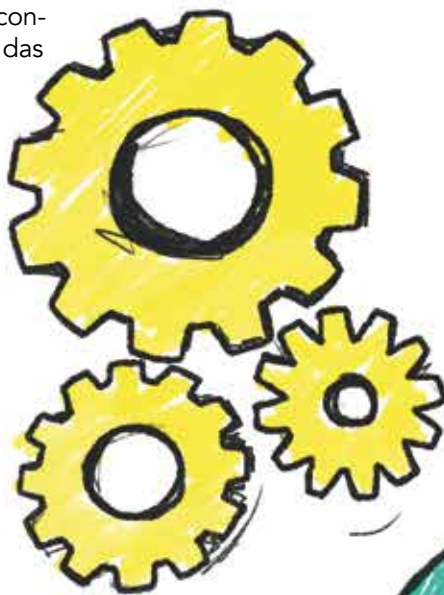
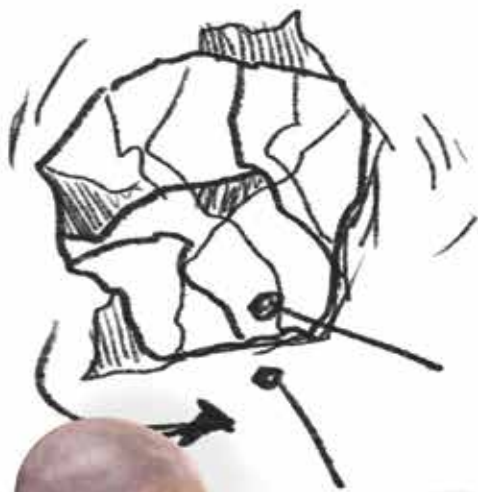
A maior rede bancária da **França**, o Credit Agricole, é uma cooperativa e detém 59 milhões de clientes e 24% do mercado francês;

80% de todos os fertilizantes produzidos na **Índia** vêm de cooperativas.

A maior rede de supermercados de **Israel** é uma cooperativa.

92% de todo alimento produzido no **Japão** vem de cooperados.

98% da produção de leite da **Nova Zelândia**, e 95% no **México**, é feita por cooperativas.





# Golaco

Pouca gente sabe, mas grandes times do futebol europeu, como o Real Madrid e o Bayern de Munique, são cooperativas. Assim como diversos times menos famosos, como o Exeter City, da Inglaterra, e o Ravenna, da Itália. Na Bundesliga, a liga de futebol alemã, 33 dos 36 participantes têm pelo menos 51% de sua composição societária vinculada ao cooperativismo. O modelo é um pouco diferente do brasileiro, funcionando como uma composição mista entre sócios e cooperados.

No Real Madrid, sempre citado na imprensa internacional como um bom exemplo de gestão cooperativa no futebol, são os torcedores cooperados que elegem o presidente do clube a cada quatro anos. O time só pode arrecadar fundos entre seus mais de cem mil cooperados e não está no mercado de ações. Todos os prêmios ganhos pelo time, e seus rendimentos, compõem boa parte de seu patrimônio. O exemplo do futebol mostra como

## Sonhos que viraram realidade

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI):

### NO MUNDO

- mais de **100 países** já praticam o cooperativismo;
- mais de **1 bilhão** de pessoas já aderiram ao movimento cooperativista;
- são pelo menos **2,6 milhões** de cooperativas;
- mais de **250 milhões** de empregos foram gerados;
- reúne **2,6 milhões** de cooperativas;
- mais de **US\$ 3 trilhões** em receitas anuais são gerados;
- **1 em cada 7** pessoas no mundo está associada a uma cooperativa.

### CURIOSIDADES

- 92% da exploração mineral na **Bolívia** são feitos por cooperativas;
- a maior rede bancária da **França**, o Credit Agricole, é uma cooperativa, detém 59 milhões de clientes e 24% do mercado francês;
- 80% de todos os fertilizantes produzidos na **Índia** vêm de cooperativas.
- a maior rede de supermercados de **Israel** é uma cooperativa;
- 92% de todo o alimento produzido no **Japão** vêm de cooperados;
- 98% da produção de leite da **Nova Zelândia**, e 95% no **México**, são feitos por cooperativas.

os propósitos, as motivações e os sonhos que impulsionam uma cooperativa podem ser diversos.

“A cooperativa tem potencial de desenvolvimento muito grande, como qualquer outra empresa; só depende muito da capacidade empreendedora de seus sócios e especialmente de seus dirigentes”, afirma o presi-

dente do Sistema OCB. “O que o mundo mais cobra das pessoas é coragem – João Guimarães Rosa já dizia isso. Temos que ter ousadia de fazer o novo, o diferente, tentar, ir um pouco além do limite. Acho que isso é o que faz a diferença no cooperativismo, e pode fazer diferença no atual cenário da economia e da política brasileiras.” ■



# TEMPO *de despertar*

SEU VOTO TEM O PODER DE ESCOLHER O RUMO QUE O BRASIL E SEU ESTADO TOMARÃO NOS PRÓXIMOS ANOS. ANTES DE IR ÀS URNAS, PESQUISE, COMPARE, DEBATA E FAÇA A ESCOLHA CERTA

eis que incentivem e reconheçam o valor do cooperativismo e a importância dele para o desenvolvimento da economia, saúde, educação e de diversos setores do nosso país. Esse é o pedido de Débora Lima, 36 anos, para os políticos que serão protagonistas de cargos executivos e legislativos a partir das Eleições 2018. Como presidente da maior cooperativa de ensino de idiomas do mundo – a Cooplem, fundada em Brasília em 1999 –, ela sonha ver no poder políticos que reconheçam o imenso potencial transformador do cooperativismo para as vidas das pessoas.







“O período das eleições é importante para o cooperativismo, pois traz a possibilidade de eleger candidatos que conheçam nosso ramo”, explica Débora. “Quanto mais incentivo do governo as cooperativas tiverem, maiores serão nossa abertura e visibilidade no mercado econômico.”

Débora está coberta de razão. A criação de políticas públicas de incentivo ao cooperativismo é essencial para fortalecer um movimento social e econômico que promove princípios e valores democráticos, ajudando o país na geração e distribuição de renda. Quando tivermos governantes conscientes de que as cooperativas são o modelo de negócio mais sustentável e mais comprometido com a geração de felicidade para a sociedade, conseguiremos atingir um número cada vez maior de pessoas.

“É com essa esperança e esse desejo que nossos mais de 15 milhões de cooperativistas devem ir às urnas, no próximo dia 7 de outubro, para escolher o presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais (ou distritais, no caso do Distrito Federal)”, aconselha a gerente-geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tânia Zanella.

Pensando nisso, o Sistema OCB produziu uma cartilha e cinco vídeos educativos dentro da série Cooperativismo e as Eleições 2018. O objetivo é ajudar o cooperado a escolher os melhores candidatos; afinal, são muitas as dúvidas em ano de eleição e é necessário votar de forma consciente. Mas, afinal, o que isso significa na prática?

Foto: Bento Viana



# Pare e pense

Os últimos anos foram turbulentos política e economicamente. Para fazer o Brasil voltar a crescer, não podemos errar nessas eleições. Antes de ir às urnas, precisamos pensar muito e tomar uma decisão consciente e bem raciocinada. O primeiro passo para isso é perguntar para si mesmo: quais causas são importantes para mim e para minha comunidade?

Se a desigualdade social é o problema que mais incomoda, informe-se sobre o que os candidatos pensam a respeito do assunto. O tema que anda tirando seu sono é a aposentadoria? Fique por dentro do que os presidentiáveis estão propondo para a reforma da previdência. Você é cooperado e quer ver sua cooperativa crescer cada vez mais? Descubra quais políticos abraçam a causa cooperativista. Ouça, compare, escute e fiscalize. Faça parte desse momento porque o voto consciente é a única ferramenta do povo para eleger políticos e gestores públicos competentes e éticos, evitando o mau uso dos recursos públicos e fazendo prevalecer o interesse coletivo na política.

“O processo político tem de ser algo natural em nossas vidas”, explica Tânia Zanella. “Nós temos responsabilidade na escolha de nossos governantes e precisamos nos engajar no processo eleitoral, conhecendo os candidatos e ficando de olho nas propostas direcionadas para o cooperativismo que eles possam oferecer.”



Tânia Zanella: “O processo político tem de ser algo natural em nossas vidas”

A gerente-geral da OCB ressalta ainda que as cooperativas e os seus cooperados às vezes precisam ser alertados sobre como podem ou não agir em relação ao processo eleitoral. “Até a eleição passada, as cooperativas podiam, por exemplo, colaborar com dinheiro nas campanhas. Atualmente, isso não é mais possível. No entanto, as cooperativas estão liberadas para promover debates entre candidatos e associados. Na cartilha e nos vídeos explicamos o que elas podem e o que não podem fazer, seguindo o regulamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)”, completa.

E como dizem os vídeos produzidos pelo Sistema OCB, é fundamental que os cooperados busquem candidatos éticos e competentes para ajudar a eleger representantes comprometidos com a causa cooperativista. Lembre-se: o seu poder como cidadão permanece durante todo o mandato. A participação no processo democrático garante o futuro da nação e de nossas cooperativas. Pronto! Com essas ideias em mente, você já pode se dirigir às urnas para fazer o Brasil voltar a crescer.

## Dicas para votar bem

- O voto é um dever do cidadão e um direito do qual não devemos abrir mão. É ele que pode ajudar a definir o futuro de nossa cidade e da nossa cooperativa.
- Na hora decidir o voto, é preciso ter cuidado e senso crítico. Noticiários, livros, revistas, jornais, portais on-line, rádio e televisão, e, ainda, debates com a comunidade ao nosso redor, são fontes de informação que devem ser consultadas. Além disso, a cooperativa e a Unidade Estadual do Sistema OCB presente em cada estado são relevantes fontes de consulta sobre as atividades realizadas por candidatos em prol do cooperativismo.
- Escolha postulantes que conheçam a realidade cooperativista e que possam ajudar a solucionar os problemas que as cooperativas enfrentam.
- Fique atento àqueles que buscam a reeleição. Cheque se cumpriram as promessas que fizeram durante a última campanha e se atuaram a favor das cooperativas.
- Busque candidatos éticos e competentes para ajudar a eleger representantes comprometidos com a causa cooperativista. Ouça, compare, escute e fiscalize.



### #FiquePorDentro




O jornal *Valor Econômico* criou um sistema que permite comparar as propostas dos principais candidatos à Presidência da República por assunto (economia, segurança, previdência etc.). Você seleciona os candidatos de sua preferência e consegue tomar uma decisão mais consciente. Vale muito a pena conferir.

## E no Congresso Nacional, em quem votar?

Se você deseja – como nós – fortalecer o cooperativismo no Brasil, procure saber quais candidatos a deputados e senadores abraçam a nossa causa. Terminamos essa legislatura com o apoio formal de 238 deputados e 34 senadores à causa cooperativista. Eles fazem parte da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo parlamentar de natureza política e não ideológica.

Fundado em 1986, esse grupo tem a importante missão de contribuir para o aperfeiçoamento do marco regulatório de interesse do Sistema Cooperativista Brasileiro, a partir de uma atuação articulada e transparente. Seus integrantes são acionados pela OCB em momentos-chave, quando são discutidos projetos de leis ou emendas à Constituição capazes de impactar (positiva ou negativamente) as cooperativas brasileiras. Somente com o apoio deles conseguimos inserir o cooperativismo entre as prioridades da agenda de decisões governamentais.

Quer saber quais deputados vestem a nossa camisa? Acompanhe as redes sociais do Sistema OCB:

-  /Sistema OCB
-  @sistemaocb
-  @sistemaocb



# Calendário eleitoral

O calendário das Eleições Gerais 2018 traz as principais datas do processo eleitoral a serem observadas por candidatos, partidos, eleitores e pela Justiça Eleitoral. Os eleitores vão eleger um presidente da República, governadores dos Estados, dois terços do Senado Federal, deputados federais e deputados estaduais ou distritais.

**Pesquisas eleitorais** – A partir de 1º de janeiro de 2018 os institutos de pesquisas de opinião pública ficaram obrigados a registrar junto à Justiça Eleitoral suas pesquisas relativas às eleições ou aos possíveis candidatos.

**Filiação partidária** – Quem pretende concorrer aos cargos eletivos no pleito do próximo ano deve ter se filiado a um partido político até 7 de abril, ou seja, seis meses antes da data das eleições. O mesmo prazo é dado para a obtenção junto à Justiça Eleitoral do registro dos estatutos dos partidos políticos que pretendem entrar na disputa.

**Voto em trânsito** – Uma vez divulgados os locais de votação dos municípios com mais de cem mil eleitores que terão seções disponíveis para o voto em trânsito, o eleitor poderá habilitar-se a partir de 17 de julho para votar por meio dessa modalidade.

**Enquetes** – Desde 20 de julho não é permitida a realização de enquetes relacionadas ao processo eleitoral. Enquete é a simples coleta de opiniões de eleitores sem controle de amostra e sem a utilização de método científico para sua realização. Esse tipo de consulta informal depende apenas da participação espontânea do interessado.

**Registro de candidatura** – O último dia para os partidos políticos e as coligações apresentarem junto à Justiça Eleitoral o requerimento de registro de candidatos foi 15 de agosto. O TSE recebeu o requerimento de candidatos a presidente e vice-presidente da República; os tribunais regionais eleitorais (TREs), o requerimento de candidatos a governador e vice-governador, senador e respectivos suplentes, deputado federal e deputado estadual ou distrital.



*“O período das eleições é importante para o cooperativismo, pois traz a possibilidade de eleger candidatos que conheçam nosso ramo. Quanto mais incentivo do governo as cooperativas tiverem, maiores serão nossa abertura e visibilidade no mercado econômico.”*

**Débora Lima**, 36 anos

**Propaganda eleitoral** – Em 16 de agosto passou a ser permitida a realização de propaganda eleitoral, como comícios, carreatas, distribuição de material gráfico e propaganda na internet (desde que não paga), entre outras formas.

**Plano de mídia** – O TSE e os TREs tiveram até 24 de agosto para elaborar – com os partidos políticos e a representação das emissoras de televisão e de rádio – plano de mídia para uso da parcela do horário eleitoral gratuito a que têm direito, garantida a todos a participação nos horários de maior e menor audiências.

**Horário eleitoral** – A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão teve início em 31 de agosto (37 dias antes das eleições) e terminará em 4 de outubro. O período foi reduzido de 45 para 35 dias.

**Vagas remanescentes** – Caso os partidos não tenham indicado, após as respectivas convenções, todos os candidatos às eleições proporcionais, observados os percentuais mínimo e máximo para candidaturas de cada sexo. O dia 7 de setembro foi o prazo máximo estipulado para o preenchimento de vagas remanescentes para as eleições proporcionais.

**Prestação de contas** – A primeira parcial da prestação de contas, constando o registro da movimentação financeira ou estimável em dinheiro ocorrida desde o início da campanha até 8 de setembro, deve ser enviada à Justiça Eleitoral a partir do dia 9 de setembro.

**Julgamento de registros** – A Justiça Eleitoral terá até 17 de setembro para julgar os pedidos de registro de candidatos que concorrerão ao pleito de 2018. Nessa data termina o prazo para a instalação da Comissão de Auditoria da Votação Eletrônica, bem como para os TREs informarem – em edital e mediante divulgação nos respectivos sites na Internet – o local em que será realizada a auditoria da votação eletrônica.

**Prisões** – A partir de 22 de setembro, nenhum candidato poderá ser detido ou preso, salvo em flagrante delito. O mesmo vale para o eleitor a partir de 2 de outubro, acrescido de exceção por sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou por desrespeito a salvo-conduto.

**Debates e comícios** – Os debates no rádio e na televisão só poderão ser realizados até 4 de outubro, admitida a extensão do debate cuja transmissão se inicie nesta data e se estenda até as 7h do dia 5. No dia 4 termina a propaganda política mediante reuniões públicas ou promoção de comícios, com exceção dos que ocorrerem para encerramento de campanha, que poderão ser prorrogados por mais duas horas.

**Material gráfico e carreata** – Um dia antes do pleito, 6 de outubro, é a data limite para que seja feita a distribuição de material gráfico e a promoção de caminhada, carreata, passeata ou carro de som que transite pela cidade divulgando *jingles* ou mensagens de candidatos. A véspera do pleito também é o último dia para o TSE divulgar comunicados, boletins e instruções ao eleitorado, via emissoras de rádio e de televisão, podendo ceder parte desse tempo para a utilização pelos TREs. ■

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)



Assista aos vídeos e leia a cartilha sobre as eleições preparados pelo Sistema OCB. Basta escanear a imagem acima com seu celular



# JUNTOS

pele amanhã

## SISTEMA OCB FIRMA NOVA PARCERIA COM A ONU PARA MOSTRAR AO MUNDO COMO O COOPERATIVISMO BRASILEIRO ESTÁ AJUDANDO A CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E SUSTENTÁVEL PARA TODOS

A mudança de pensamento está vindo das florestas, dos rios, do interior e das capitais. De rincões pouco conhecidos do Brasil ou de grandes centros urbanos, pessoas arregaçam as mangas para construir um futuro melhor para todos. Em comum, o desejo de ser sustentável, ou seja, de cuidar hoje do futuro do planeta. Um protagonismo social que tem tudo a ver com o cooperativismo. Justamente por isso nossas cooperativas aderiram oficialmente à Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável – documento da Organização das Nações Unidas (ONU) que define um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade até o ano de 2030.

Na prática, a partir da assinatura desse documento, as 6.655 cooperativas brasileiras vinculadas ao Sistema OCB comprometem-se publicamente

a ajudar o Brasil a alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Um desafio grande, mas perfeitamente possível, principalmente para quem já descobriu, como nós, que atitudes simples movem o mundo.

“A ONU considera o cooperativismo uma ferramenta essencial para construir uma sociedade mais justa e sustentável”, explica o coordenador-residente do Sistema Nações Unidas no Brasil, Niky Fabiancic. “Onde uma cooperativa se instala, ali são disseminados os valores desse modelo de negócio. E o resultado disso é o fortalecimento dos direitos humanos em todos os níveis.”

Vale destacar que, mesmo antes da formalização da parceria com a ONU, nossas cooperativas davam um show com iniciativas sustentáveis e de responsabilidade social, transformando vidas, oferecendo oportunidades de trabalho, promovendo a paz e a felicidade nas comunidades nas quais estão inseridas. “A diferença é que, daqui por diante, o cooperativismo brasileiro contará oficialmente com a parceria do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) para a realização das nossas iniciativas de responsabilidade social”, comemora o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile. “Especialmente as iniciativas relacionadas ao ODS 12, que trata do consumo e da produção responsável, tema deste ano do **Dia Internacional do Cooperativismo.**”

Conheça a seguir cinco projetos cooperativistas que estão ajudando a melhorar o mundo:





- **Nome da cooperativa:** Amazonbai
- **Estado:** Amapá
- **Diferencial:** primeira cooperativa do mundo a receber a mais importante certificação de manejo sustentável de florestas do mercado – o FSC
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** que a Amazonbai ajuda a alcançar:



Data na qual as cooperativas de todo o mundo celebram, de diversas maneiras, a importância do nosso movimento para a criação de um mundo mais justo e sustentável. As festividades acontecem sempre no primeiro sábado de julho – uma justa homenagem da Organização das Nações Unidas ao centenário da criação da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em 1995.







## O justo sabor da cooperação

O homem, a floresta e as águas convivem na mais perfeita harmonia em um pedaço da Floresta Amazônica, localizado no estado do Amapá. Lá, nesse cantinho quase desconhecido do Brasil, fica a primeira cooperativa do mundo (isso mesmo, do mundo) a receber a mais importante certificação de manejo sustentável de florestas do mercado: a Forest Stewardship Council (FSC).

Para receber esse cobiçado selo, a Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique (Amazonbai) teve de provar

que produz açai sem danificar a floresta e sem descuidar do bem-estar de cada um de seus cooperados. “Para conseguir a certificação, tivemos de adotar as melhores práticas na área de segurança do trabalho”, recorda o presidente da cooperativa, Rubens Gomes, de 59 anos, e longas barbas brancas.

“Hoje nossos cooperados só entram na floresta com capacete, botas e com a faca dentro da bainha, para evitar acidentes. Desde então, nunca mais registramos um acidente de trabalho.”

Músico de formação e empreendedor socioambiental de coração, Gomes é um dos fundadores da cooperativa que, com apenas um ano, já coloca no mercado um produto de alta qualidade, alinhado às melhores práticas de conservação socioambiental. Tudo isso sem falar na importante função social de gerar emprego e renda digna para as comunidades das oito ilhas que compõem o Arquipélago do Bailique.

Atualmente, a Amazonbai reúne 98 produtores certificados de 29 comunidades. Juntos, eles conseguem extrair da floresta 2,5 toneladas de açai por ano. Tudo isso sem impactar negativamente o meio ambiente. “Vamos iniciar o despolpamento dessa nova safra, já certificada, no segundo semestre de 2018”, explica o pre-



Cooperárvore

- **Nome da cooperativa:** Cooperárvore
- **Estado:** Minas Gerais
- **Diferencial:** cooperativa formada exclusivamente por mulheres que transformam "lixo" automotivo em acessórios cheios de estilo.
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que a Cooperárvore ajuda a alcançar:**



sidente da cooperativa. "Por enquanto, estamos comercializando nosso açaí apenas no estado, mas nossa intenção é levar o produto para outros estados e países. Interessados não faltam."

No fim da tarde, quando deixa a floresta para voltar para casa, Gomes admira o açaí colhido no dia e comemora: "É uma verdadeira alegria ver nossa cooperativa crescer e ser reconhecida". Satisfeito com os resultados obtidos, ele sonha em ajudar outras cooperativas a mudarem sua prática de consumo e extração de recursos naturais. "Temos de planejar o uso do que a natureza nos dá hoje para garantir às futuras gerações o direito a terem acesso a essas mesmas riquezas."

## Quando carros viram bolsas

Cintos de segurança, pneus usados e acessórios de carro mudaram a vida de pelo menos 10 mulheres mineiras. Todas elas conseguiram emprego e renda pelo talento que têm para transformar esses utensílios em bolsas finas, mochilas descoladas e objetos de decoração para casa. A mágica realizada por essas artesãs acontece no bairro Jardim Teresópolis, em Betim, Minas Gerais. Lá funciona a sede da Cooperárvore – cooperativa de

produção fundada por um grupo de mulheres que se conheceu em um curso de capacitação realizado em frente a uma fábrica de automóveis. Todas elas estavam desempregadas e viram naquele encontro a oportunidade de mudar de vida. O caminho escolhido para isso foi o cooperativismo.





Empolgada com a iniciativa dessas mulheres, a montadora de automóveis começou a doar restos de tecidos e outras matérias-primas para a cooperativa. Foi o suficiente para elas criarem uma empresa forte, sustentável e com o foco no empoderamento feminino.

“Trabalhar com o que gostamos e ainda ter a chance de ajudar outras mulheres a se sustentarem do próprio talento é algo inexplicável”, garante Silvane Costa, presidente da Cooperarvore. “Conheci o cooperativismo há mais de 10 anos e desde então esse modelo de negócios tem me ajudado a acreditar que sonhar é possível. Sempre costurei, sou mãe e precisava de um trabalho no qual eu pudesse ter tempo para dar atenção para mi-

nha família. Na cooperativa isso é possível. Somos com uma família que entende a necessidade do outro. Pensamos coletivamente e trabalhamos com parceria.”

Silvane foi uma das convidadas para testemunhar, em Brasília, a assinatura do convênio entre os Sistemas ONU e OCB. Com um sorriso no rosto, ela contou para um auditório lotado de pessoas um pouco da sua história e do amor pelo cooperativismo.

“Eu assumi a presidência da cooperativa neste ano e estou muito feliz. É um desafio, por exemplo, estar aqui em Brasília, conferindo de perto esse passo tão importante para o cooperativismo brasileiro. Tenho orgulho de fazer parte de tudo isso”, ressaltou.

*Amigo  
das águas*





- **Nome da cooperativa:** Cooperativa dos Profissionais de Transporte Fluvial do Estado do Amazonas
- **Diferencial:** a retirada de lixos dos rios e das casas de ribeirinhos é um projeto voluntário da cooperativa e comprova o amor de cada barqueiro pelo Rio Amazonas e pela comunidade onde vivem.
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** que a Cooperávore ajuda a cumprir:



O Rio Amazonas é largo e profundo como o mar. E é daquela imensidão de água que centenas de ribeirinhos retiram o necessário para viver. Desde cedo eles aprendem a viver da pesca, do turismo e do transporte de pessoas. E também aprendem a amar o rio. Por isso, a Coope-

rativa dos Profissionais de Transporte Fluvial (Coop-Acamdaf) organiza há quatro anos o recolhimento voluntário de lixos e outros resíduos do Amazonas e de seus afluentes.

“No início, pouquíssimas pessoas nos ajudaram a limpar o rio,

mas, com o passar do tempo, começamos a receber ajuda de mais voluntários, e a nossa ação foi crescendo”, explica o presidente da Cooperativa, Adones Custódio. Desde 2014, os 56 barqueiros da cooperativa já ajudaram a recolher 20 toneladas de lixo do Amazonas.





A ação de limpeza das águas da cooperativa é realizada uma vez por ano, durante as comemorações do Dia C. Na ocasião, também são distribuídas mudas de plantas para incentivar a população a cuidar da natureza. Além disso, durante todo o ano, a Coop-Acamdaf disponibiliza algumas embarcações para recolher o lixo das casas flutuantes. A coleta é feita duas vezes por semana.

Custódio explica que o trabalho é árduo, mas vale a pena. “Eu estou com 63 anos e a maioria dos cooperados tem mais ou menos a minha idade. Mesmo assim, sempre arrumo um tempinho durante o trabalho para recolher o lixo das embarcações, das casas e do rio. Faço isso pensando nos meus netos e nas outras gerações que virão depois de mim e também precisam conhecer a grandeza do Amazonas.”

## Cooperação além-mar

Tem DNA brasileiro no cooperativismo de Botsuana, país africano com cerca de 2 milhões de habitantes. Em uma terra de clima desértico e paisagem inóspita, o solo nem sempre produz como poderia. A maioria dos alimentos do país é importada de outras nações. Justamente por isso as cooperativas podem causar um forte impacto na melhoria da vida dos botsuaneses.

Cientes disso, os governos de Brasil e Botsuana assinaram um acordo de cooperação técnica em 2005. E, como legítimo representante do cooperativismo no Brasil, o Sistema OCB foi convidado – com a Empresa Brasi-

leira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) – a colaborar com o fortalecimento desse modelo de negócio na região.

Ao longo dos últimos quatro anos, a equipe do Sistema OCB tem se esforçado para transmitir ao governo e aos cooperados botsuaneses a experiência brasileira em cooperativismo. O resultado foi a constituição de uma cooperativa de horticultores, que cresce a olhos vistos e já é referência em Botsuana, servindo de modelo para outros setores econômicos do país.

A Cooperativa de Horticultores de Kweneng North beneficia 47 famílias de produtores rurais da região de Lentseletau e dedica-se à produção de hortaliças diversas. Ela é tão competitiva que foi, inclusive, escolhida para fornecer alimentos para o governo local.





- **Nome do projeto:** Fortalecimento do cooperativismo e associativismo rural em Botsuana.
- **Diferencial:** projeto intercooperativo que leva um pouco do saber cooperativista do Brasil para a África.
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** que o projeto ajuda a alcançar):







## *Dia C: atitudes simples movem o mundo*

Todos os dias, as cooperativas brasileiras realizam projetos de responsabilidade social que transformam vidas e trazem sustentabilidade para as comunidades em que atuam. Ciente do imenso potencial transformador dessas iniciativas, o Sistema OCB criou uma plataforma dedicada a dar maior visibilidade a esse trabalho que acontece durante todo o ano: escolhemos uma data para envolver toda a sociedade na grande corrente do bem que é o Dia de Cooperar, ou simplesmente Dia C.

Nos últimos anos, esse evento ocorreu concomitantemente com o Dia Internacional do Cooperativismo, no primeiro sábado de julho, realizando simultaneamente uma série de ações cooperativistas de responsabilidade social em todo o Brasil. Assim, já beneficiamos mais de 2,5 milhões de pessoas em 400 municípios brasileiros.

“Todos esses números mostram que as cooperativas se preocupam muito com o nosso país”, reflete o superintendente do Sistema OCB, Renato Nóbile. “Elas se dedicam ao longo de todo o ano, de mãos dadas com voluntários valorosos, a transformar a realidade das famílias que vivem onde elas estão localizadas. Por ser um modelo de negócios focado na geração de emprego, trabalho e renda, o cooperativismo sabe que uma sociedade forte é aquela na qual todos têm importância, direitos iguais e possibilidades de empreender de forma coletiva.”



- **Nome da projeto:** Dia C – Dia de cooperar
- **Diferencial:** milhares de cooperativas brasileiras unidas – em um único evento nacional – para mostrar um pouco do que fazem, todos os dias, para tornar o Brasil mais justo e sustentável.
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** que o projeto ajuda a cumprir:





# ENTENDA A PARCERIA DO SISTEMA OCB COM A ONU

## 2016

O Sistema OCB convida as cooperativas e as unidades estaduais a relacionar seus projetos de responsabilidade social com os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU. Passamos, assim, a perceber a relação entre as ações do Dia C e a Agenda 2030.

## Janeiro de 2017

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e o coordenador residente do Sistema ONU no Brasil, Niky Fabianic, reúnem-se para discutir a formalização de uma parceria entre a ONU e o Sistema OCB para a promoção da Agenda 2030 entre as cooperativas brasileiras.

## Fevereiro de 2017

Durante a semana nacional de formação para os lançamentos do Dia C, realizada em Brasília com a participação de todas as unidades estaduais, a ONU oferece capacitação sobre a importância da difusão da Agenda 2030 para os dirigentes cooperativistas. Começa aí nossa articulação em âmbito nacional.

## Março de 2017

Em parceria com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o Sistema OCB organiza seminário internacional sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável e o papel do cooperativismo na consolidação da Agenda 2030. Contamos com a participação de dirigentes de 20 países e da ONU.

## Abril de 2017

A ONU oferece capacitação sobre a Agenda 2030 para dirigentes cooperativistas do Sistema OCB CE.

## Mai de 2017

O Sistema OCB é convidado a participar de uma capacitação internacional organizada pelo departamento de relações econômicas e sociais das Nações Unidas em Bangkok, na Tailândia. Participaram do evento dirigentes de cooperativas de 15 países.







## Junho de 2017

Márcio Lopes de Freitas é convidado a participar como palestrante de cerimônia de observância do Dia Internacional do Cooperativismo na Assembleia Geral da ONU, em Nova York. O momento perfeito para apresentarmos nosso trabalho em prol da Agenda 2030 para dirigentes de todo o mundo.

## Julho de 2017

Lançamento da versão em português da plataforma Coops for 2030 (Cooperativas para 2030), da ACI, em parceria com o Sistema OCB. A iniciativa visa estimular as cooperativas de todo o mundo a se comprometerem com a Agenda 2030.

## Outubro de 2017

Apresentação do Dia C durante a Assembleia Geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), realizada em Kuala Lumpur, na Malásia. Na ocasião, cooperativistas de mais de 100 países conheceram o que as cooperativas brasileiras estão fazendo para construir um mundo mais sustentável para todos.

## Dezembro de 2017

Em seu relatório anual, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, afirma que as cooperativas estão em posição única para o sucesso da Agenda 2030.

## Abril de 2018

O Sistema ONU oferece capacitação a dirigentes capixabas durante o evento de lançamento do Dia C no Espírito Santo.

## Julho de 2018

Por ocasião do Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema OCB e a ONU Brasil assinam memorando de entendimento para formalizar a cooperação em prol das ações da Agenda 2030. O plano de trabalho envolve capacitações em ODS a serem realizadas em âmbito nacional, em parceria com o SESCOOP. ■

Foto: Fred Rahal



# Cecília Falavigna


## DE PROFESSORA A RAINHA DA SOJA

**D**e um dia para o outro, ela viu tudo mudar. Cecília que já havia compartilhado tanto os seus conhecimentos nas salas de aula, agora precisava se tornar novamente aprendiz. “Não foi fácil”, lembra. Cecília Falavigna, 75 anos, viu sua vida se transformar completamente quando perdeu o esposo, há 22 anos. Até ali, era ele que comandava os negócios da família no campo, em uma propriedade rural em Floraí, município a 50km de Maringá, no estado do Paraná.

Professora de matemática e ciências no ensino fundamental, Cecília não acompanhava de perto os negócios do marido, João Antônio Falavigna, no setor agrícola. Era ele quem cuidava dessa área desde que se conheceram, ain-

da muito jovens. Quando João adoeceu, ela deixou a carreira de lado para poder acompanhá-lo nos tratamentos. Mas, mesmo lutando contra um câncer por mais de dois anos, João fazia questão de continuar administrando a propriedade. “Ele era muito trabalhador e trabalhou até o dia da morte. Ele chamava o empregado, dava as coordenadas. Eu nunca mandava ou pedia nada. Era ele quem fazia isso”, recorda.

Quando o esposo faleceu, Cecília viu-se diante de um momento delicado. Com três filhos adolescentes – Ana Cláudia, Mara Sandra e Paulo César –, tinha de decidir o que fazer com as terras deixadas pelo marido. Precisava, também, cuidar de todo o restante sozinha. Uma das filhas, com síndrome de Down, exigia mais dedicação e



**CONHEÇA A  
HISTÓRIA DE  
CECÍLIA FALAVIGNA,  
UMA MULHER  
QUE TEVE QUE  
SE REINVENTAR E  
HOJE É REFERÊNCIA  
BRASILEIRA EM  
PRODUTIVIDADE  
NO CAMPO.**



Opapar

cuidados especiais. Além disso, Cecília não tinha o apoio da família para levar os negócios em frente, e nem conhecimento suficiente sobre o agronegócio. “Outra dificuldade foi essa. Não sabia como fazer. Porque quando a mulher acompanha o marido nas atividades dele, ela tem um caminho a tomar, um rumo pra seguir. E eu não tinha”, lembra.

Muita gente aconselhou Cecília a vender tudo e voltar para a sala de aula. Outros falavam que seria mais fácil ela se dedicar a algo novo e mais “feminino”. Teve gente que sugeriu, inclusive, que

arrendasse a propriedade e vivesse de renda. “Eu não sabia nem o que era isso: arrendar as terras”, diverte-se. “Como eu ia deixar alguém administrar se nem eu sabia? Eu não tinha nem ideia do valor da terra também. Como eu ia negociar assim?”.

Diante de tantas perguntas, a professora decidiu sair de sua casa, em Maringá, e foi a campo tomar conhecimento de tudo. Estava determinada a não deixar as terras nas mãos de outras pessoas. Em meio ao luto, uma semana após o falecimento do esposo ela aprendeu que as terras de Floráí

eram dedicadas à pecuária e à produção de soja e milho. A família também tinha uma propriedade em Mamborê, a 200km de Floráí, que estava arrendada para outro produtor. “Eu não queria me desfazer daquilo que era nosso. Pensei: vamos lá saber como é que se faz. Primeiro eu queria conhecer o que era agricultura e depois tocar em frente.”

Mesmo sem o apoio da família, Cecília abraçou o desafio de administrar a propriedade, reinventar-se profissionalmente e fazer do campo a sua escola. “Fiquei aprendendo na fazenda de Floráí.”



# A cooperativa

Com a decisão de que iria continuar com o agronegócio, Cecília passou a frequentar periodicamente o campo para se familiarizar com a rotina e a produção. Contou com o apoio de funcionários antigos e procurou, logo no início, a Cooperativa Agroindustrial Cocamar para auxiliá-la nesse desafio. “Eu disse para a cooperativa: eu estou aqui, preciso do apoio de vocês. Eu preciso de apoio pra poder tocar os negócios da família. Foi aí que comecei. Não tinha noção de quantidade, mas a cooperativa me orientou sobre os alqueires, quanto eu precisava de adubo e de fertilizantes. Essa parte técnica toda ficou por conta da cooperativa”, relata. “A partir daí também, fui conhecendo sobre o preparo do solo e vi que não tínhamos maquinário suficiente e bom.”

Ela foi renovando as máquinas aos poucos. E, com o estímulo da cooperativa, passou a investir mais. “Os equipamentos eram muito ruins, ela melhorou tudo”, conta o filho mais novo, Paulo César, que atualmente está trabalhando na fazenda. “Também investiu muito em tecnologia”, acrescenta.

Além de continuar com as lavouras de soja e milho, e com a criação de gado, Cecília resolveu começar um novo cultivo. “Para continuar criando gado, teria que ampliar o pasto, o que não era possível. Então, diminuí o gado e, com o apoio da cooperativa, passei a cultivar laranja.”

Para Paulo, a mãe é uma heroína. “Ela não só manteve o que tínhamos, mas aumentou o negócio. A cooperativa ajudou muito nesse processo”, diz o jovem. “Ela foi muito determinada, teve que ter muita garra para levar isso adiante. Acho que ela teve muito medo de perder tudo, manchar aquilo que meu pai deixou.”

Nem todo mundo, no entanto, reconheceu de cara o talento de Cecília para os negócios. No início, ela foi vista com desconfiança por algumas pessoas. “Eu tinha que fazer o meu nome”, conta. Afinal, era uma mulher plantando grãos em um ambiente predominantemente masculino. Sentiu dificuldade até em conseguir financiamentos para continuar investindo na produção. “Recebi vários não. Mas pensava: se eu não consegui aqui, consigo lá. Nunca tive medo. Eu sempre enfrentei, sempre fui atrás”, lembra. “Então, quando você consegue ser honesta e ser justa, ir em frente e mostrar para a ala masculina e para o outro que você é corajosa, eles passam a confiar em você.”

Dona Cecília, como é chamada pelos sete funcionários da fazenda, foi se empenhando, aprendendo e ganhando cada vez mais gosto pelo trabalho. O resultado não poderia ser diferente: hoje ela é referência em produtividade e acumula vários prêmios no currículo. Já é tricampeã no concurso de máxima produtividade em soja promovido pela Cocamar. No primeiro ano em que participou da premiação, em 2012, produziu 74 sacas de soja por hectare. Na colheita de 2018, a produtividade foi de 95 sacas – o equivalente a 5,7 toneladas de grãos –, um aumento de quase 30% em relação ao primeiro ano. “As médias dela sempre são bem maiores que a da região. Ela sempre está atrás de inovações”, afirma Valdecir Gasparetto, engenheiro agrônomo e assistente técnico da família Falavigna há 10 anos.



*“Eu não quero ser melhor que ninguém. Quero mostrar para as pessoas que trabalhando e fazendo as coisas corretas, você consegue o que desejar”*



Foto: Ocepar

## Rainha da soja

De tanto ganhar prêmios pela produtividade de suas terras, Cecília passou a ser conhecida no setor como “rainha da soja”. O título foi concedido após ela ganhar a premiação de uma multinacional que avaliou a safra de grãos em 2015/2016. Nessa safra, ela produziu 92,9 sacas de soja por hectare de terra – a média nacional era de 48,9 sacas por hectare, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O segredo para tantos prêmios? “Primeiro, é preciso confiar naquilo que você está fazendo e no que quer. O segundo é estar dentro de uma cooperativa que lhe dá todo o apoio e confiança”.

Essa confiança, aliás, acompanha a rainha da soja até nos dias de seca – como estes do meio do ano. “A gente tem sofrido bastante com o clima. Mas se você está usando um produto apropriado pra seca, a plantação vai resistir”. A produtora é categórica: “Não existe terra ruim, existe terra malcuidada. O importante é entender que não se pode só tirar da terra; é preciso

devolver algo para ela, colocar algo a mais. A produção tem de ser sustentável”, afirma.

Cecília usa os melhores produtos e investe bastante em tecnologia. O agrônomo Valdecir, que auxilia a família nos negócios, explica: “Fazemos um trabalho de constante correção física e química do solo”.

Sempre otimista, a antiga professora sempre quer produzir mais. E garante que a competição é interna. “Eu não quero ser melhor que ninguém. Quero mostrar para as pessoas que trabalhando e fazendo as coisas corretas, você consegue o que desejar”.

O trabalho é em conjunto. Gasparetto enfatiza: “Dona Cecília valoriza os funcionários e todos que estão envolvidos. Ela chama a gente de ‘meus meninos’ e faz questão de dizer que não consegue nada sozinha. Ela é uma excelente produtora”. E o filho reafirma: “Não existe distinção entre os funcionários. Para ela, são todos iguais”.

Recentemente, para facilitar a gestão, a rainha da soja vendeu a fazenda em Mamborê e comprou outra bem próxima da propriedade de Florái. E quem diria? Foi ficando tão experiente que hoje está até mesmo arrendando a terra para os outros.





*"Eu sou apaixonada por aquilo que eu faço. É o dia em que eu não vou pra roça, fico pensando: ah, eu tenho que ir lá. Eu tenho que ver a colheita"*

## Cotidiano

Cecília mora na cidade de Maringá com Mara, a filha com síndrome de Down. Na cidade, costuma acompanhá-la em suas atividades diárias. Mas toda semana vai para a "roça", como chama a propriedade de Floraí. No campo, fica cerca de três dias por semana. Em períodos de colheita e plantação, passa até mais. "Eu sou apaixonada por aquilo que eu faço. E o dia em que eu não vou pra roça, fico pensando: ah, eu tenho que ir lá. Eu tenho que ver a colheita", diverte-se.

Na fazenda, as tarefas começam logo que o sol nasce. Ela acorda

bem cedinho e vai para a parte superior da casa. De lá pode avistar uma grande represa e localizar os funcionários cumprindo as atividades planejadas no dia anterior. Acompanha o plantio, a colheita e vai observando as necessidades que vão aparecendo. Atualmente está mais à frente da parte administrativa.

Há oito anos, a rotina está menos intensa. Cecília vem contando também com o apoio diário do filho. "Meus pais diziam que era para eu estudar e me formar primeiro, e depois, se eu quisesse, voltava", conta Paulo. "Aí, devargazinho, fui voltando". E não se arrepende. O sentimento da mãe já o contagiou. "Pela paixão dela, eu

também gosto demais. Gosto muito de estar lá no dia a dia", conta.

Essa paixão Dona Cecília deixa transparecer até na voz. É só trocar algumas palavras com ela para perceber. É daquelas pessoas que a gente fica com vontade de sentar junto para tomar um café, ouvir os "causos" e aprender um pouquinho. A agenda, no entanto, não parece tão simples quanto ela. Marcar essa entrevista não foi tão fácil: os dias estavam corridos devido à colheita do milho. Além disso, surgiu uma viagem de negócios de última hora na semana da reportagem.

Cecília conta que, nesta época de seca, apesar da poeira e de voltar toda "marrom" das terras, o cheiro por lá está incrível. Orgulhosa, diz que está tudo perfumado com as flores das laranjeiras que ela plantou. Hoje, já são 14 mil pés. O grande orgulho dela, na verdade, é ser agricultora. Para Cecília, esse trabalho vai muito além do lucro e das premiações. Existe também uma responsabilidade social. "Falta muita comida nesse mundo, é tanta gente passando fome... Então, eu penso nisso: pelo menos um grãozinho da minha soja pode alimentar alguém. Nosso Brasil é sustentado pela agricultura, e eu me orgulho muito de pensar que é o agricultor quem segura as pontas do país nesses períodos difíceis."

Bem articulada, educada e cheia de energia, não para de fazer planos. Se no ano passado a colheita foi de 95 sacas por hectare, agora ela busca um novo recorde para a próxima safra: 104 sacas. "Não é fácil. Vamos ver. Mas eu coloquei essa meta". E Cecília sabe muito bem de onde vem essa determinação. "Essa força vem de Deus. Essa força que tenho de produzir, de ser melhor, é de algo superior", conclui. E quem se atreve a dizer que ela não vai conseguir? ■

# SEM MEDO *de ousar*

A história é um clássico do mercado da inovação: até a virada do século, a Kodak era uma gigante sem concorrentes no mercado da fotografia. Sozinha, ela comercializava 90% dos filmes das máquinas fotográficas de todo o mundo. Em 2012, no entanto, a Kodak entrou com um pedido de concordata para evitar a falência. A maior empresa de fotografias do mundo não sobreviveu à era das fotos digitais. E quer saber qual é a grande ironia dessa história?



**CONHEÇA COOPERATIVAS QUE ESTÃO APOSTANDO EM NOVAS TECNOLOGIAS PARA CRESCER E SE DIFERENCIAR DA CONCORRÊNCIA**

Foi justamente a Kodak quem primeiro descobriu essa nova tecnologia – uma ideia brilhante, inovadora e imediatamente rejeitada pela diretoria executiva da empresa. Afinal, por que mexer em um modelo de negócios que era um sucesso há mais de 100 anos?

A história da Kodak tem servido de exemplo para empreendedores de todo o mundo: quem não investe no novo está fadado a morrer. Antenadas com esse posicionamento, cooperativas ao redor do planeta estão apostando cada vez mais em inovação. No Brasil não faltam bons exemplos de como novas tecnologias podem fazer a diferença no mundo dos negócios. Veja:







## Muda tudo

Tudo que envolve mudança assusta, mas, quando o risco se transforma em resultados mais que satisfatórios, o caminho torna-se bem mais simples. Esse foi o caso do agricultor e zootecnista Ricardo Bueno, 53 anos. Há quatro anos ele apostou em um projeto ousado da Cooperativa Agroindustrial (Coplana), de Guariba, interior paulista.

Em vez de garantir a colheita de 2015 replicando técnicas de plantio que usava há décadas em seu canavial, Bueno acreditou em uma nova tecnologia desenvolvida experimentalmente pela cooperativa em laboratório, com pesquisadores do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC): mudas pré-brotadas. Os cultivares tinham sido geneticamente modificados para se adaptarem às características das lavouras canavieiras da região, mas ainda estavam em fase de testes. Seguindo o ditado popular, o cooperado arriscou e não se arrependeu.

Com um sorriso no rosto, Bueno conta que as novas mudas não só tinham mais qualidade como ajudaram-no a aumentar a colheita. “Em média, colhíamos em torno de 130 toneladas de cana-de-açúcar por alqueire no primeiro corte. Já no primeiro ano em que plantei com as mudas da Coplana extraí 175 toneladas por alqueire”, relata.

O projeto da cooperativa – batizado de +Cana – tem trazido esse e outros benefícios para os cooperados. Desde que começaram a utilizar mudas pré-brotadas em laboratório, o custo de plantio dos canaviais foi reduzido pela metade, caindo de

*“Em média, colhíamos em torno de 130 toneladas de cana-de-açúcar por alqueire no primeiro corte. Já no primeiro ano em que plantei com as mudas da Coplana extraí 175 toneladas por alqueire”*

**Ricardo Bueno**  
Agricultor e zootecnista

Fotos: Tullio Thomé



*"Fazemos a amostragem de pragas e monitoramos a lavoura para evitar o uso de inseticidas e acaricidas"*

**Cristina Gradim**  
Superintendente da Coplana

R\$ 1,4 mil para R\$ 720. Quer mais? No modelo antigo, cada cooperado precisava adquirir um hectare de mudas para montar um canavial com cinco hectares de extensão. Utilizando as mudas produzidas pela própria cooperativa, conseguem plantar um canavial de 50 hectares com a mesma quantidade de mudas. Uma melhora de 900%. Para completar, as mudas desenvolvidas em laboratório chegam ao solo 100% livres de pragas e doenças, dando origem a outras mudas sadias.

"Outro problema que tínhamos constatado na região é que havia produtores com variedades defasadas de cana", analisa Pablo Humberto Silva, gestor do departamento de tecnologia e inovação da Coplana. "Agora temos variedades mais modernas de cultivares, uma nova metodologia de plantio e um custo de produção significativamente menor", completa.

Por tudo isso, o projeto +Cana revolucionou o plantio da cana-de-açúcar em São Paulo. A iniciativa gerou resultados tão positivos para os cooperados que garantiu à Coplana o troféu de campeã do Prêmio SomosCoop 2016, na categoria Inovação e Tecnologia. Motivada pelo reconhecimento dos cooperados e do Sistema OCB, a cooperativa já trabalha em novos projetos inovadores.

"Neste exato momento temos outro grande projeto em andamento, que é o Manejo Integrado de pragas da Soja (MIP-Soja)", revela a superintendente da Coplana, Mirrela Cristina Gradim. Implantada há três anos, a iniciativa já está inscrita no SomosCoop deste ano. "Fazemos a amostragem de pragas e monitoramos a lavoura para evitar o uso de inseticidas e acaricidas", finalizou a superintendente. Cooperados, consumidores e o meio ambiente agradecem!





## Tecnologia que fideliza

As cooperativas brasileiras de crédito são outro exemplo de sucesso de inovação cooperativista. Os dois principais sistemas do país, Sicredi e Sicoob, têm investido em novas tecnologias para atender cada vez melhor os cooperados.

O Sistema Sicredi está tão comprometido em inovar que possui até mesmo um “líder de transformação digital”, Tiago Nicolaidis. Um dos projetos geridos por ele é o Woop Sicredi, uma conta 100% digital que traz todos

os benefícios do cooperativismo para o celular do usuário.

As contas Woop são abertas pelo próprio usuário sem fila, sem papel, sem burocracia. Basta baixar o aplicativo no celular, abrir uma conta e fazer seu primeiro depósito. Com base no conceito de autosserviço, a Woop possui diversos canais de atendimento digital como chat, videochamada, e-mail, redes sociais, FAQ, entre outros.

“Miramos para esse aplicativo um público jovem de espírito, não necessariamente o jovem de idade”, explica Nicolaidis. Outro desafio do Sicredi é concluir seu processo de transformação digital em até sete anos, com a substituição progressiva dos atuais sistemas de processamento de produtos e serviços. Também está nos planos da cooperativa a

criação de uma nova plataforma digital, mais moderna, interativa e amigável para o usuário.

Igualmente antenado com as novas tecnologias, o Sistema Sicoob tem apostado em soluções disruptivas para a fidelização de cooperados. Uma das estratégias utilizadas para criar novos aplicativos para eles são os *hackatons* – maratonas de programação aberta ao público que reúnem programadores, desenvolvedores e profissionais da área de inovação em torno de um desafio: projetos que transformem informações de interesse público em soluções digitais, acessíveis a todos os cidadãos.

Um belo exemplo de *hackaton* cooperativista aconteceu este ano na Cooperativa de Crédito do Triângulo Mineiro e São Francisco (Sicoob Aracooop). O desafio lan-



*"Inovar é falar a mesma língua que os jovens; é simplificar a comunicação com as pessoas, modificar os processos de trabalho e fazer com que todos conheçam o cooperativismo"*

Andreia Alves Silva,  
diretora de desenvolvimento

gado aos times de programadores era criar e desenvolver um aplicativo que gerasse valor para os correntistas em até 24 horas. Os vencedores – estudantes do curso de engenharia da computação da Universidade Federal de Uberlândia (UFB), que tinham entre 18 e 24 anos – criaram um dispositivo que mostra ao usuário a localização de estabelecimentos comerciais associados a uma cooperati-

va. Comprando nesses locais, eles ganhariam pontuações extras nos cartões de crédito.

O aplicativo vencedor ainda não foi lançado ao público porque o Sicoob Aracoop quer otimizar o dispositivo com as ideias dadas pelos demais participantes do *hackaton*. De acordo com a diretora de desenvolvimento da cooperativa, Andreia Alves Silva, a tec-

nologia criada não foi a principal conquista da maratona.

"Mais do que desenvolver um novo aplicativo, queríamos apresentar o cooperativismo para o público jovem", explica Andreia. "A ideia de trabalhar com universitários está relacionada com a sustentabilidade da cooperativa. Hoje, temos baixa adesão dessa faixa etária e, se quisermos continuar a crescer no mercado financeiro, precisamos atrair essas pessoas para o cooperativismo."

Andreia revela ainda que para o Sistema Sicoob inovação é muito mais do que desenvolver novas tecnologias. "Inovar é falar a mesma língua que os jovens; é simplificar a comunicação com as pessoas, modificar os processos de trabalho e fazer com que todos conheçam o cooperativismo." ■



# Plano de voo

SESCOOP ORGANIZA 20 ANOS DE CONHECIMENTO E LANÇA DIRETRIZ NACIONAL DE ATUAÇÃO PARA FAZER NOSSO MOVIMENTO VOAR CADA VEZ MAIS ALTO

Atenção, senhores passageiros; as cooperativas estão prontas para decolar rumo ao topo de seus mercados. E elas têm todos os requisitos para chegar lá: um modelo de negócios focado em pessoas, profissionalismo, produtos de alta qualidade e o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) para potencializar essas qualidades.

Ao completar 20 anos a serviço das cooperativas brasileiras, o Sescoop inovou mais uma vez. A partir de todo o conhecimento acumulado nesse período, a equipe da Unidade Nacional – com as unidades estaduais – definiu nova diretriz de atuação, focada nos desafios do mercado cooperativista do século XXI: aumento da competitividade; valorização de pessoas; busca pela excelência; sustentabilidade dos negócios; e melhoria da governança cooperativa.

O desafio central foi sistematizar uma metodologia capaz de contribuir para a **autogestão\*** de nossas associadas. O que isso significa na prática? O Sescoop passa a atuar como uma espécie de “consultoria interna” (já que nosso DNA também é cooperativista), ajudando as cooperativas a olharem para seus processos e estruturas internas (autoavaliação). Em conjunto, cooperados e analistas do Sescoop identificarão os pontos fortes a serem otimizados e também os gargalos que devem ser superados para tornar o empreendimento cooperativo cada vez mais competitivo.

Ainda com base nesse mapeamento será possível identificar as melhores soluções para a cooperativa – considerando a realidade da região na qual ela se localiza, o ramo de atividade e principalmente os desejos dos cooperados. Assim, todo mundo sai ganhando.

\* Autogestão é um modelo de governança no qual os próprios cooperados, de forma democrática e por meio de organismos de representatividade e autoridade legítimos, assumem a responsabilidade pela direção da cooperativa e pela prestação de contas da gestão. Afinal, as decisões são tomadas coletivamente, por todos os cooperados. Por acreditar e defender a autogestão, o Sescoop quer se concentrar em apresentar às cooperativas um diagnóstico de desempenho, sugerindo melhorias e soluções que ela pode ou não implementar, a depender de seu planejamento estratégico. Nosso papel é gerar informações relevantes, sugerir estratégias e ajudar as cooperativas a alavancarem seus resultados.

# Foco nas pessoas

Outro aspecto de extrema importância é o fato de o Sescoop continuar priorizando a geração de felicidade para as pessoas – um ponto fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento, na visão do presidente da Unimed Fortaleza, Elias Bezerra Leite. “Gosto de dizer que, no século XIX, as empresas contratavam braços; no século XX, cérebros; e agora estão tendo contratar corações.”

O Sescoop concorda com essa visão e orgulha-se de ser uma instituição que trabalha há 20 anos para formar e lapidar talentos. “O cooperativismo, como nosso presidente [Márcio Lopes de Freitas] costuma dizer, é um movimento formado de pessoas. Então, o Sescoop também atua com esse olhar voltado para as pessoas.”, destaca o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

“O foco em todas as etapas do processo dessa nova diretriz são as pessoas que fazem a transformação, que tocam os processos –, seja na gestão, seja na governança da cooperativa.”

Outra característica fundamental do cooperativismo é o respeito à autonomia das cooperativas e de seus cooperados. Por isso, nossas associadas têm total liberdade para discutir e definir as soluções a serem implementadas. Afinal, são entidades autônomas e conhecedoras da própria realidade. No entanto, é inegável que um olhar de quem não está envolvido com o cotidiano da operação costuma ser muito bem-vindo.

## QUATRO VIAS PARA O CRESCIMENTO DE UMA COOPERATIVA



Veja as fotos do lançamento das novas diretrizes do Sescoop, realizado no mês de agosto, em Brasília



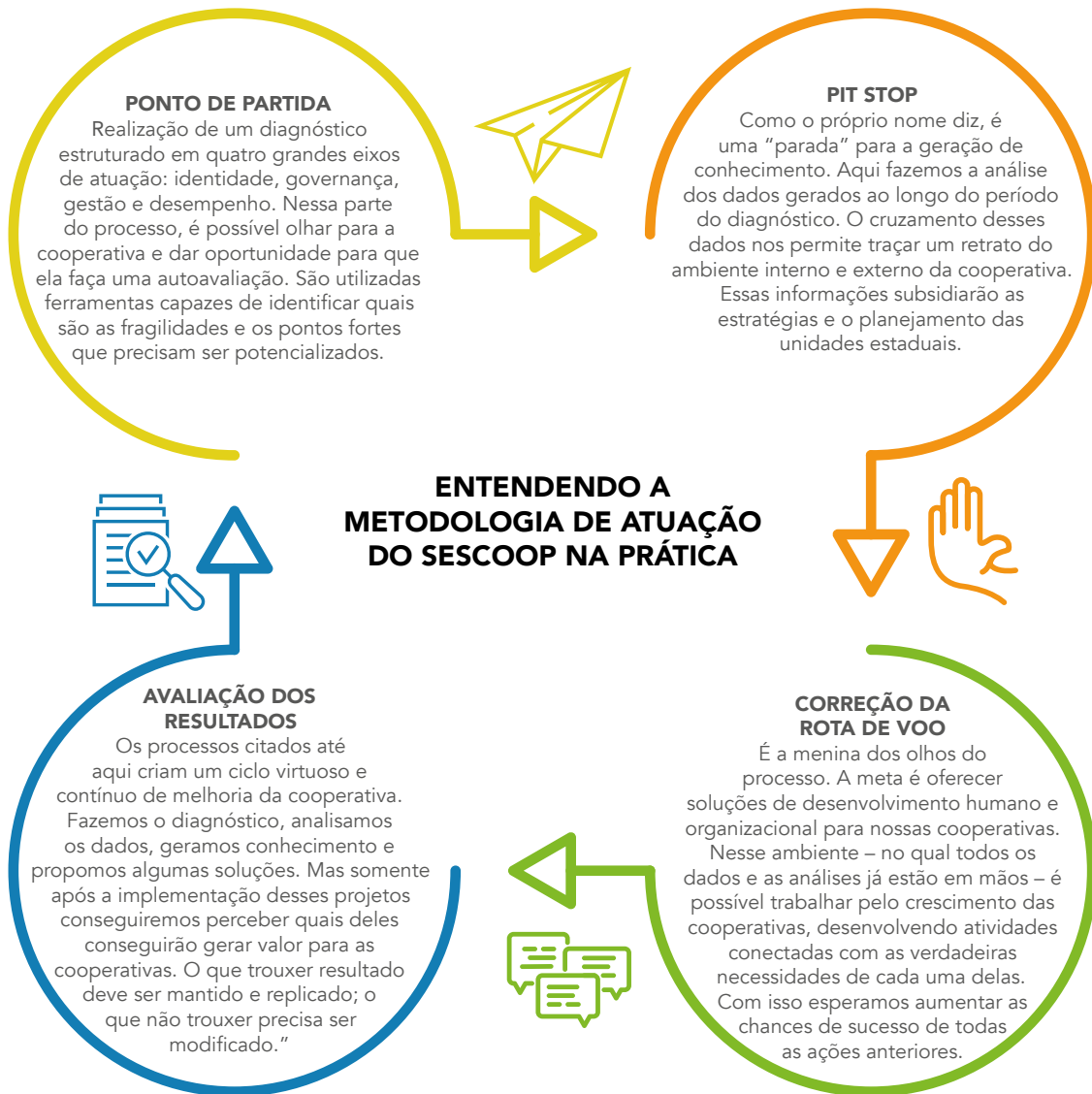


Guilherme Karchel/Sescoop Nacional

Equipe SESCOOP na Unidade Nacional: Renato Nobile, Susan Vilela, Karla Oliveira e Geâne Ferreira

## O que é o SESCOOP?

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) foi criado em 1998 com o objetivo de apoiar a capacitação profissional do movimento cooperativista. Com o passar dos anos, essa atuação foi ampliada para atender às demandas da base relacionadas à gestão dos negócios. Hoje temos uma missão clara e bem definida: promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas. O SESCOOP atua de forma integrada com as outras duas entidades que compõem o Sistema OCB: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop). Juntos, trabalhamos – cada um com seu foco de atuação – em prol do desenvolvimento do cooperativismo. O foco do SESCOOP está nos processos de monitoramento, de formação profissional e de promoção social das cooperativas e das comunidades nas quais elas atuam.



## Apoio da base

Com o lançamento dessa nova diretriz de atuação, o Sescop alcança um outro patamar de maturidade. Agora temos experiência suficiente para seguir uma única estrada, em âmbito nacional, sem esquecer as particularidades de cada região e estado. “A unidade nacional construiu uma linha mestra para nortear a atuação das

unidades estaduais, mas elas seguirão com total autonomia para desenharem programas e projetos adequados às suas realidades”, explica a gerente geral do Sescop, Karla Oliveira. “Mas ao fazer isso de forma estruturada em todo o país ganhamos força, pois passamos a oferecer um atendimento mais robusto em prol do desenvolvimento de nossas cooperativas.”

“A importância dessa diretriz, como o próprio nome já diz, é todo mundo ter um norte igual para seguir”, elogia Elvis Silveira, coordenador de formação profissional e de monitoramento do Sescop Santa Catarina. “O Brasil

é muito amplo e variado. E é isso que faz o cooperativismo ser tão rico e diferente. Ainda bem que essa diversidade foi respeitada nesse novo documento.”

Silveira ressalta que as unidades estaduais têm muito a ganhar ao construírem seus planejamentos a partir de uma diretriz comum a todo o Brasil. “Vai ficar mais fácil visualizar o resultado do Sescop se estivermos buscando os mesmos objetivos. Além disso, vamos ganhar tempo, otimizar recursos e facilitar o trabalho das pessoas. Afinal, vamos aprender com a experiência uns dos outros.” ■



# DIREÇÃO

*Certa*

## COOPERATIVAS UNEM-SE PARA FORTALECER AINDA MAIS O SETOR DE TRANSPORTE DE CARGAS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Novas estradas estão sendo abertas para os profissionais que realmente movem o Brasil. Os caminhoneiros agora têm mais um motivo para investir na frota e aumentar seus rendimentos. Acaba de ser criada uma nova linha de financiamento exclusiva para as cooperativas de transporte do estado de Mato Grosso. O objetivo? Melhorar cada vez mais as condições de trabalho daqueles que transportam praticamente tudo o que é produzido e consumido no estado.

A Central Sicredi Centro Norte assinou termo de intercooperação com a Federação das Cooperativas de Transportes de Mato Grosso (Fetranscoop-MT) para disponibilizar uma linha de crédito destinada à aquisição de veículos pesados. O desafio é ajudar os associados a ampliarem negócios e, como consequência, gerar mais emprego e desenvolver a comunidade local.

“Com essa linha de crédito estamos estruturando e fortalecendo uma das principais atividades do país, já que o Brasil e principalmente o Mato Grosso, ainda dependem muito do transporte rodoviário para escoar a produção e trazer mercadorias para abastecer as indústrias e o comércio”, afirma o presidente da Central Sicredi Centro Norte, João Spenthof.

“Também queremos ajudar os profissionais a terem melhores condições de trabalho e a agregarem renda, já que, com um veículo novo, os custos do transporte são menores e as possibilidades de frete aumentam, gerando mais ganhos aos caminhoneiros”, completa Spenthof.

## Contemplado

Um dos caminhoneiros da região que já aproveitaram as novas condições de crédito é Hugo Gonçalves, 29 anos. Ele faz parte da Cooperativa dos Caminhoneiros Autônomos de Primavera do Leste (Ctap), fundada há 10 anos para melhorar a vida de 46 caminhoneiros que, juntos, possuem uma frota de 53 caminhões.

Gonçalves usou a nova linha de crédito do Sicredi para comprar um caminhão de última linha, com tração nas quatro rodas, mas não se desfez do antigo companheiro de estrada. Afinal, o objetivo aqui é crescer. Para ele, o crédito chegou em boa hora e o faturamento deve aumentar em cerca de 90% com o novo veículo na rua.

Na avaliação do cooperado, ter acesso ao financiamento foi um passo importante para começar a pensar mais alto. Gonçalves quer investir futuramente em novos negócios. “Com o segundo caminhão é que as portas vão se abrir”, completou.

Entre os benefícios da nova linha de crédito exclusiva para cooperativas de transporte do Mato Grosso, Hugo citou as taxas de juros mais baixas que as das financeiras. “Essa parceria foi muito boa porque ficou mais fácil para renovar ou aumentar a frota”, avalia Gonçalves, que transporta soja e milho a granel e adubo.

Os cooperados que decidirem usar a nova linha de crédito também terão benefícios no longo prazo. Com um caminhão novo, os gastos são menores com oficina e combustível, por exemplo. Além disso, a chance de ficar parado sem frete é menor.





# Fortalecimento

Disponível para os cooperados desde junho deste ano, essa linha de crédito intercooperativa já está ajudando dezenas de caminhoneiros mato-grossenses. Até o fechamento desta edição, tinham sido contratados cerca de R\$ 800 mil em financiamentos de veículos nas cidades de Vera, Primavera do Leste e Nova Mutum.

É por essas e outras que, na avaliação de Spenthof, iniciativas de intercooperação como essa fortalecem o cooperativismo, proporcionando uma sociedade mais justa e equilibrada.

“O cooperativismo de crédito é um modelo de negócios que visa o desenvolvimento de todos, num ciclo virtuoso para os negócios dos nossos cooperados, das nossas cooperativas e das comunidades em que atuamos, pois tem base em valores como responsabilidade, igualdade e solidariedade. Atuando dessa forma contribuímos para gerar comunidades mais justas e fortalecidas nos aspectos econômico e social.”

O termo de intercooperação que oferece linha de crédito exclusiva para os transportadores cooperados foi assinado em 18 de maio, durante o Fórum do Ramo Transporte, realizado pelo Sistema OCB/MT em Cuiabá. O evento contou com a participação de representantes de 10 cooperativas do setor. ■

## SERVIÇO:

### Acordo de Intercooperação Sicredi – Fetranscoop-MT

- **O QUE FINANCIAM:** caminhões com até 10 anos de uso.
- **TAXA DE JUROS:** começam em 0,99% ao mês. Quanto menor o prazo de financiamento, menor a taxa de juros.
- **PRAZO PARA PAGAMENTO:** até 60 meses.
- **CONDIÇÕES:** Para contratar o crédito, o caminhoneiro precisa ser associado a uma cooperativa de transporte e a uma cooperativa de crédito do Sistema Sicredi. A contratação é feita pelo associado, que apresenta o orçamento do veículo que pretende financiar na própria agência. A proposta é submetida à análise da cooperativa de crédito, considerando todas as normas internas e políticas estabelecidas pelo Banco Central. A linha usa recursos próprios do Sicredi.



# VENEZUELA OU CANADÁ?

**POR ROBERTO  
RODRIGUES**

Coordenador do Centro de  
Agronegócio da FGV, Embaixador  
Especial da FAO para as Cooperativas  
e Presidente do Lide Agronegócio.

*Está na hora exata  
de o cooperativismo  
se mostrar como o  
modelo perfeito para  
esta crise perigosa, até  
porque ele é o único  
movimento capaz de  
dar a toda a sociedade  
um papel protagonista e  
desejado na governança  
democrática.*

Estamos nos aproximando de uma das mais complicadas eleições gerais das últimas décadas no Brasil. Há um cenário extremamente preocupante, em três dimensões distintas.

A primeira tem a ver com a questão política em si. Temos uma dúzia de candidatos à Presidência da República, mas nenhum com perfil de estadista. Todos prometem a mesma coisa (educação e saúde “de qualidade”, segurança pública, transporte adequado, investimentos e geração de empregos) sem dizer como isso será feito. Nada crível. O Parlamento, por sua vez, que já vem sendo objeto de muita crítica por não cumprir seu papel (vide a má vontade com a realização da essencial reforma da Previdência), pode piorar de nível: o financiamento da campanha será feito pelo Fundo Partidário, de modo que os candidatos serão “escolhidos” pelos “donos” dos partidos. As eleições majoritárias poderão nos levar para a Venezuela ou para o Canadá, dependendo do resultado: se elegermos um presidente populista que desconstrua os avanços duramente conquistados até aqui (reforma trabalhista, teto de gastos), iremos para a Venezuela sem baldeação. Mas, se elegermos um reformista que faça a nova previdência, a reforma tributária e a política, teremos uma chance de melhorar em uma geração e o Canadá ficará mais perto... Para onde queremos ir?

A segunda é uma irritação difusa latente em toda a sociedade: está todo mundo frustrado com as recorrentes denúncias de corrupção e com o circo mambembe em que se tornou o Judiciário nesse tema, com a incompetência dos governos, incapazes de fazer o básico, que é gerar empregos. Claro, quem investirá nessa incerteza de rumos? E onde pode desaguar esse descontentamento legítimo?

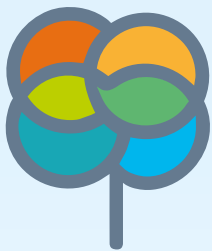
E a última é o momento internacional. A falta de lideranças também se mostra lá fora, e com isso não há rumos claros quanto ao futuro; a confusão comercial criada por Trump e China tem potencial para reconstruir barreiras protecionistas que levamos anos para desmontar pacientemente, e que podem inibir o avanço dos países emergentes. E não se enxerga juízo nisso.

Enfim, céu nublado e cinzento. Precisamos, acima de tudo, de uma doutrina desenvolvimentista com visão social, capaz de gerar um projeto de país mais decente para todos os cidadãos. Está na hora exata de o cooperativismo se mostrar como o modelo perfeito para esta crise perigosa, até porque ele é o único movimento capaz de dar a toda a sociedade um papel protagonista e desejado na governança democrática. Esse é o nosso modelo. Esse é o caminho para o Canadá, passando longe e bem acima da Venezuela. ■



# Seu voto decide o rumo do Brasil





PRÊMIO  
somos  
coop  
MELHORES DO ANO



# EXPERIÊNCIAS QUE MUDAM VIDAS. COOPERATIVAS QUE FAZEM O FUTURO.

Em outubro, conheça os projetos  
vencedores do Prêmio SomosCoop  
Melhores do Ano 2018.

Acesse e confira.

[www.premiosomoscoop.coop.br](http://www.premiosomoscoop.coop.br)

somoscoop





# APRENDA COM OS MELHORES

Intercooperação também é compartilhar conhecimentos. Por isso o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) acaba de lançar o *Compêndio de Boas Práticas de Gestão e Governança do Sistema OCB*. A publicação revela como as cooperativas vencedoras do prêmio Sescoop Excelência de Gestão estão cuidando dos negócios. Uma verdadeira inspiração capaz de fazer a diferença em todos os ramos do cooperativismo.

VENHA COM A GENTE  
[somos.coop.br](http://somos.coop.br)



Faça o download aqui



somoscoop»

